FOLHA ESPÍRITA

DIRETOR-FUNDADOR: FREITAS NOBRE (1974-1990)
ANO XXV - Nº 294 - R$ 1,50 - SÃO PAULO - SETEMBRO DE 1998

Participe do 5º ENESAM, mais informações à pág. 2.

REDE NACIONAL DE TELEVISÃO ESPÍRITA COMEÇA EM OUTUBRO

Depois de três anos de espera, finalmente, Alamar Régis, diretor-presidente da Sociedade Espírita de Divulgação e Assistência (SEDA), recebeu o sinal verde: o canal TV SAT Digital já está em suas mãos. O contrato com a Embratel foi assinado e as normas do Ministério das Comunicações exigem colocação imediata no ar, no prazo máximo de dois meses. Apesar das dificuldades naturais, Regis pretende vencer esse grande desafio, trabalhando com um grau a mais de complicação: vai operar vinte e quatro horas no ar. A maior parte da programação será produzida ao vivo, diretamente de Salvador, na Bahia, de onde já é transmitido o Espiritismo Via Satélite, programa dominical, das 10 às 12 horas. Além da programação feita em Salvador, a nova rede de tevê receberá produções realizadas em vários Estados, por pessoas já afinizadas com o projeto. Assim, já há grupos em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre, Fortaleza, Brasília e Goiânia. Há também estudos para produções de programas ao vivo a partir de São Paulo e do Rio de Janeiro. Alamar aceita ofertas e sugestões.

A Rede Nacional de Televisão Espírita será recebida pelas pessoas através de repetidoras instaladas nas cidades, a exemplo do que está fazendo a Rede Vida, da Igreja Católica. Os grupos interessados em iniciar o processo de montagem de repetidora em sua região já estão sendo orientados, através de campanha iniciada recentemente. Também já foram contactadas as operadoras de tevê por assinatura, tanto a cabo como via satélite.

"Será a tevê da não violência", afirma Alamar. Essa opção, segundo o diretor-presidente, afastará muitos anunciantes, mas abrirá caminho para outros. "No horário da madrugada, da zero hora às seis da manhã, teremos uma equipe de quatro apresentadores, ao vivo, falando para as pessoas que estão com insônia ou sofrendo de solidão da madrugada e processos de angústia", acentua. Há também muitos outros planos para a promoção do estudo da Doutrina Espírita, como programações apropriadas para a infância e juventude. Enfim, o entusiasmo é geral, com grandes planos para o futuro.

DEFICIENTES GANHAM ESPAÇO EM ESCOLA COMUM

Escolas aceitam, cada vez mais, alunos com alguma deficiência, tornando possível o encontro deles, na mesma sala de aula, com coleguinhas considerados normais. A solidariedade e o respeito das crianças aumentam, quando se permite esse convívio.

Hoje, os especialistas recomendam um tratamento igual para todos, com isso aumentou-se a possibilidade de as crianças deficientes poderem freqüentar não somente as escolas, mas também diversos outros lugares, como parques, cinemas, lanchonetes.

Nos últimos anos, as oportunidades de trabalho, embora ainda escassas, também aumentaram para os portadores de deficiência. **(Leia mais à pág. 6)**

COMUNICAÇÕES DE PLATÃO NA OBRA DA CODIFICAÇÃO E DE ALLAN KARDEC NESTE SÉCULO

Marlene Nobre responde sobre as comunicações dadas por Platão, à época da codificação e por Allan Kardec, após 1910, aos leitores da *Folha Espírita* e às perguntas do Centro Espírita Amor e Caridade, de Bauru, e do Grupo Espírita Cairbar Schutel, da capital paulista. Só não responde aos ataques pessoais, porque acredita que o tempo é o banho revelador da verdade.

Aproveita a oportunidade para agradecer à solidariedade dos amigos da imensa família espírita. **(Pág. 5)**

ASSASSINOS EM SÉRIE

Marlene Nobre

Nosso País foi sacudido por dolorosa provação. Jovens assassinadas, com requintes de sadismo e crueldade, foram encontradas no Parque do Estado, um dos mais ricos pulmões verdes da cidade de São Paulo, local que, a rigor, deveria inspirar o cultivo da paz e o respeito à natureza.

Francisco de Assis Pereira, o principal suspeito, foi preso, e admitiu ter levado inúmeras moças ao Parque, confessando ter assassinado nove delas - não está certo quanto a esse número - por estrangulamento, submetendo-as a abuso sexual aviltante. Disse que começou a matar no fim de 1997.

Aos policiais, justificou-se, afirmando ter "um lado negro" que lhe domina o corpo e que se manifestou pela primeira vez, aos 16 anos. Esse "lado ruim" começava com suores noturnos e pesadelos. Quando os tinha, acordava no dia seguinte e procurava descarregar a tensão, através da patinação e dos passeios de moto, mas acabava sempre em busca de uma mulher para matar. Segundo ainda suas declarações, transformava-se ao entrar no matagal, usando sempre o mesmo ritual, até a consumação do crime. Poucas escaparam ao triste final, duas das que conseguiram, declararam às câmeras do Globo Repórter o horror pelo qual passaram. Em suas declarações, Pereira afirmou que, se for solto, voltará a matar.

Inúmeros especialistas estudam o criminoso, valendo-se de exames minuciosos, em busca de um diagnóstico que melhor se adapte ao seu perfil. Seria um doente mental ou um fronteiriço entre a loucura e a normalidade? Além do diagnóstico psiquiátrico, como o Espiritismo nos auxiliaria a traçar esse perfil? Nesse caso, teria havido interferência de obsessores? E as vítimas, estariam marcadas para morrer? (Veja análise à **pág. 3** com explicações dos psiquiatras espíritas José Ademar Zumioti e Sérgio Felipe de Oliveira).

NOVA FASE DAS PESQUISAS DO CAMPO BIOMAGNÉTICO (CBM)

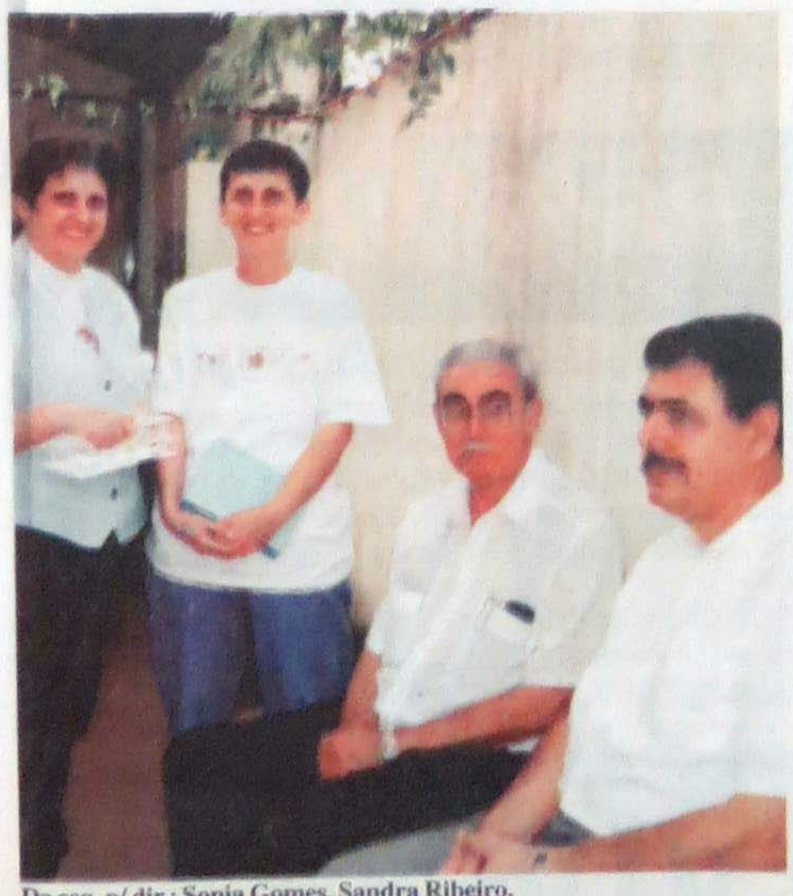
Logo após a transferência do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP) de São Paulo, capital, para a cidade de Bauru (SP), foi providenciada a montagem de um novo laboratório destinado a continuar as pesquisas em torno do Campo Biomagnético (CBM). Essas investigações haviam sido interrompidas há cerca de trinta anos.

O novo laboratório recebeu o nome de PSILAB. Em lugar do Tensionador Espacial Electromagnético (TEEM) passou a ser usado um modelo mais simples e mais funcional. Essa nova versão do primitivo tensionador usa ímãs de alta coercitividade, em lugar dos magnetos acionados por corrente elétrica contínua.

A equipe de pesquisadores do PSILAB passou a contar, também, com ótimos colaboradores. O resultado das pesquisas confirmou, espetacularmente, as primeiras tentativas feitas com o TEEM, em São Paulo, no ano de 1968.

Parece que o hipotético *campo* que liga o Espírito à matéria orgânica e a vivifica foi detectado!

Leia à **pág. 4** o que K. W. GOLDSTEIN escreveu a esse respeito.



Da esq. p/ dir.: Sonia Gomes, Sandra Ribeiro, Hernani Guimarães Andrade e prof. Carlos Luz

ATIRAR PEDRAS

A lição do Evangelho de João conhecida como a da "mulher adúltera" é analisada por **Ismael Gobi à pag. 7**

Quadro representando a mulher adúltera

Nesta Edição:

A gravidez acontece

Percepção intuitiva, testes para comprovação, modificações no corpo, enfim a gravidez é diagnosticada. É hora de se pensar nos valores da espiritualidade. **Suely Abujadi (pág.6)**

A criança gaga

Dependendo das causas da gagueira, no lar, os pais podem minimizar ou curar esse problema. Veja como ajudar seu filho. **Celso Martins (pág.6)**

Boa e santa passagem

A morte é exatamente o que vovó dizia: a passagem de retorno à nossa pátria, o Mundo Espiritual, de onde viemos para as experiências na carne. **Richard Simonetti (pág.7)**

Kardec e Platão, ser ou não ser

Não afirmo nada disso, nem contradigo, porque me falta compreensão no assunto. Independentemente do que haja dito o autor de *O Banquete*, tenho mais segurança em dizer que Kardec não fora Platão, baseado no registro em "O Livro dos Espíritos", Q. 1009. **Geraldo J. C. Galrão (pág.7)**

Curso por correspondência ensina a ler e memorizar

Organizado especialmente para as pessoas que gostam de ler, estudar e sentem dificuldades em guardar na memória, o curso Ler e Memorizar, de Milton Felipeli, apresenta diversas técnicas sugestivas para aumentar a eficiência nos estudos Ele é feito por correspondência. Maiores informações pelo tel. e fax (011) 6951-5493.

Evolução humana discutida em fórum pernambucano

Nos dias 30 e 31 de outubro e 1º de novembro o Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda (PE), estará sediando o IX Fórum de Debates Espíritas em Pernambuco (Forespe). A Evolução Humana pela Educação do Espírito será o tema central do evento. Adenauer Novaes (BA), Ariston Teles (DF), Clóvis Nunes (BA), Dora Incontri (SP), Heloísa Pires (SP), Jacob Melo (RN), Jorge Andrea (RJ), Ney Lobo (PR), Valter Pini (SP) e vários confrades pernambucanos estarão atuando como expositores. Incrições e informações pelo telefone (081) 241-0195.

Aniversário

A Associção de Medicina e Espiritismo da Bahia realizou, em 6 de agosto, sessão comemorativa do 1° aniversário de sua fundação, oportunidade em que Divaldo Pereira Franco proferiu conferência sobre a Conquista da Ciência e o Espiritismo.

Leia Kardec

FOLHA ESPÍRITA

FE Editora Jornalística Ltda.
Periodicidade: MENSAL
C.G.C.: 44.065.399/0001-64
Insc. Mun. 8.113.897.0
Insc. Est. 109.282.551-110
FUNDADOR:
Freitas Nobre (1974-1990)
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Leila Villas - M.T. 20.828
DIRETORA RESPONSÁVEL:
Marlene Nobre
DIRETOR DE REDAÇÃO:
Paulo Rossi Severino
DIRETOR COMERCIAL:
Luis Carlos Santos
DIAGRAMAÇÃO:
Jorge Gomes da Silva
FOTOGRAFIA:
Marcelo Nobre
ASSINATURAS:
Belisardo Marchini Egido
EXPEDIÇÃO:
Arnaldo M. Orso e Sílvio do E. Santo
REVISÃO:
Sidônio de Matos
COMPOSIÇÃO GRÁFICA:
Conrado Santos
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Pedro Severino Jr., 325
São Paulo - SP - CEP 04310-060
Tel./Fax.: (011) 5585-1977
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Venezuela realiza conferência

A XIII Conferência Espírita Panamericana acontecerá na cidade de Maracay, capital do Estado de Araqua, Venezuela, entre os dias 7 e 11 de outubro. O evento contará com vários ciclos de palestras.

Eles serão divididos em Medicina e Espiritismo, Física e Espiritismo, Psicologia e Espiritismo, Ciências Jurídicas e Espiritismo, Educação e Espiritismo, Comunicação e Espiritismo, Ciências Políticas e Espiritismo e Problemas Morais e Sociais, Informações sobre a conferência podem ser obtidas com o Movimento de Cultura Espírita Cima - seccional Maracay, pelo telefone (043) 33-0262. Apartado de Coreos, 649, Maracay , Estado Araqua, Código Postal 2101, Venezuela, E-mail:nebai@telcel.net.ve.

2º Fórum Nacional de Espiritismo

Nos dias 27 a 29 de novembro, a Associação Brasileira de Divulga-dores do Espiritismo (Abrade) estará realizando o 2º Fórum Nacional de Espiritismo , no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília (DF). A conferência de abertura será feita pelo médium Divaldo Pereira Franco.

Os palestrantes que participarão do evento são Ary Quadros (BA), Carlos Augusto (PR), César Perri de Carvalho (SP), Clóvis Nunes (BA), Djalma Argolo (BA), Jorge Andrea dos Santos (RJ), Élzio Fereira de Souza (BA), Geszler Carlos West (PE), Henrique Rodrigues (MG), Luiz Signates (GO), Marlene Rossi Severino Nobre (SP), Ney Prieto Peres (SP), Núbor Facure (SP), Peirre Weil (SP) e Sônia Rinaldi (SP). Informações e incrições pelo tel/fax (061) 327-4028.

Mostra de Humberto de Campos

Está em exposição no saguão da Federação Espírita de São Paulo (rua Maria Paula, 140, Centro, Tel. 3115-5544) o museu itinerante do escritor Humberto de Campos, neoparnasiano que ocupou a cadeira nº 20 da Academia brasileira de Letras e entrou para a história como o mais jovem poeta a ingressar na ABL. Polêmico em vida, o intelectual continuou provocando controvérsias mesmo após sua morte, nos anos 30, quando o médium Chico Xavier começou a escrever mensagens psicografadas assinadas pelo escritor, que mais tarde adotou o pseudônimo Irmão X.

Fardão, espadim, pince-nez (tipo de óculos sem hastes, do início do século), fotos do acervo pessoal e até a máquina de escrever do poeta estão entre as relíquias e os pertences pessoais expostos ao público, que também terá acesso aos dois volumes da primeira edição do *Diário Secreto* publicado, conforme desejo do autor, apenas duas décadas após sua morte. Como jornalista, Humberto de Campos deixou também vasta contribuição, representada na mostra por exemplares da revista A Maçã, publicação da década de 1920.

Organizado pela Lúmen Editorial, editora de *Irmão X, Meu Pai*, de Humberto de Campos Filho, o Memorial Humberto de Campos pode ser visitado até 30 de setembro, de segunda a sexta-feira, das 12h às 20h, e aos sábados e domingos das 10h às 18h. A Federeção Espírita do Estado de São Paulo fica na rua Maria Paula, 140, Tel. 3115-5544.

Atenção

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo mudou sua sede. Agora ela funciona junto com o Instituto Espírita de Educação, à rua Leopoldo Couto de Magalhães Júnior , 695, Itaim Bibi, CEP 04542-011, tel./fax: (011) 829-9804. A Editora e Distribuidora USE mantém-se no endereço antigo (rua Dr. Gabriel Piza, 433, Santana, CEP 02036-011, São Paulo, tel./fax (011) 6950-6554.

2º Congresso Espírita Mundial

Rumo à Lisboa, boa viagem à todos.

Família espírita é tema de encontro

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, distrital Freguesia do Ó, na Capital, estará promovendo, em 13 de setembro, o 11º Encontro da Família Espírita. Ele será realizado na EESPG Professor Jácomo Stávalo, à rua Manoel Madruga, 205, Freguesia do Ó. A Educação segundo o Espiritismo será o tema do encontro. Inscrições com Neusa no telefone 876-5652 ou Rosana no 260-5536.

Associação promove jornada em Vitória

Nos dias 23,24 e 25 de outubro será realizada a 2ª Jornada da Associação Espírita do Estado do Espírito Santo (AME-ES), em Vitória. O tema central do evento será a evolução do espírito desde o átomo até o homem atual, considerando sua caminhada, relação com as doenças, causas, formas de abordagem sob a visão espírita e novas perspectivas para o próximo milênio. A jornada será encerrada com um tema fundamental, que é Reencarnação: Lei Universal. A inscrição, que deve ser feita mediante pagamento de taxa no valor de R$ 25,00, encerra-se em 10 de outubro. Informações no telefone (027) 222-7551 ou na própria associação, à rua Álvaro Sarlo, 35, Jucutuguara, Vitória (ES), CEP 29040-400.

Mês da confraternização terá palestras em Assis

A União das Sociedades Espíritas de Assis (SP) promove, em setembro, o XXI mês de Confraternização Espírita. As palestras acontecerão sempre aos sábados, às 20 horas, no Instituto de Difusão Espírita (Praça Nicolau Carpentieri, 50, Vila Xavier). No local também estará funcionando a Feira do Livro Espírita, com obras a preços especiais.

Doação de livros para biblioteca

O Centro Espírita Tomaz de Aquino (Av. Almeida Barreto, 668, Centro, João Pessoa - PB, CEP 58013-460) recebeu vinte exemplares do livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo* para o acervo de sua biblioteca. Os livros foram doados pelo Clube do Livro Espírita de João Pessoa (CLEJP), que vem coordenando campanha nacional para angariar material doutrinário (livros, jornais e revistas usados) e repassá-lo as Casas Espíritas paraibanas necessitadas. Os confrades interessados na campanha do CLEJP devem enviar sua colaboração fraterna para a Caixa Postal 1192, Agência central, João Pessoa (PB), CEP 58001-970.

Pesquisa em andamento

A pesquisa Perfil das Instituições Espíritas do Estado de São Paulo está em andamento. As instituições estão sendo procuradas por jovens munidos de credencial assinada pelo presidente da USE.

AME-SP

Programa

Quintas-feiras, 20 horas

Setembro

3 - Curso **A Obsessão e suas Máscaras**, Marlene Nobre

10 - Curso **Genética Médica**, Sérgio Felipe de Oliveira

17 - **A Família Espírita e a Adoção**, Marco Antonio Pereira dos Santos

24 - Curso **Genética Médica**, Sérgio Felipe de Oliveira

Outubro

1º - **Desenvolvimento Neurológico do Ser Humano na Visão Espírita**, Marcius Vinicius G. Correa

8 - **Homeopatia e Espiritismo**, Marco Antonio Palmieri

15 - Curso **Genética Médica**, Sérgio Felipe de Oliveira

22 - Curso **A Obsessão e suas Máscaras**, Marlene Nobre

29 - Curso **Genética Médica**, Sérgio Felipe de Oliveira

ENCONTRO DE SAÚDE MENTAL EM MARÍLIA

Entre os dias 30 de outubro e 1º de novembro acontecerá o Encontro Nacional Espírita de Saúde mental, em Marília (SP), no auditório da Fundação de Ensino Eurípedes Soares da Rocha.

Um dia antes, dia 30 , às 20 horas, será dado o Curso Pré-Encontro, com o tema A Obssessão e suas Máscaras, ministrado por Marlene Nobre.

Os principais assuntos a serem abordados no encontro serão TVP – visão atual, fluidos, entendimento doutrinário, científico e aplicação prática; Doença mental e seu tratamento no hospital espírita (experiência do Hospital Bom Retiro de Curitiba e do Hospital André Luiz de Belo Horizonte); Montagem do Departamento de Pesquisa em Hospital Psiquiátrico; Formas de adoecer na visão espírita; Depressão, contribuição do Espiritismo no dia-a-diado clínico; A conquista do corpo e da mente; Mesa-redonda: Mediunidade e Medicina – como eu vejo a ciência, o centro espírita, o paciente e a prática médica.

Informações na Associação Médico-Espírita de Marília pelo telefone (014) 422-5200.

Sede provisória da ADE-PB

Está funcionando no Centro Espírita O Consolador (rua José Marcelo costa, 223, Conjunto Ernesto Geisel, João Pessoa-PB, CEP 58075-330), a sede provisória da Associação de Divulgadores do Espiritismo da Paraíba (ADE-PB). A entidade foi criada no dia 15 de fevereiro e tem como presidente o confrade Vicente Eduardo Martins Maia. A ADE paraibana pretende melhorar a qualidade do trabalho de difusão do Espiritismo em toda a região, buscando dinamizar todas as área de comunicação de massa, com a assessoria de profissionais qualificados.

Estudo sistematizado em alta

A União Espírita Diogo de Vasconcelos Lisboa (rua Cel. Vicente Jansen, s/nº, Costa e Silva, João Pessoa-PB, CEP 58081-210) vem realizando às quintas-feiras, às 20 horas, em seu auditório, concorrida reunião de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE). O estudo é coordenado e monitorado pelos confrades Eduardo Maia e Carlos Barros. A coordenadoria de estudos e difusão doutrinária da instituição pretende implantar , brevemente, o programa de Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita para os freqüentadores interessados no estudo básico para iniciantes.

Rádio Boa Nova - 1450 khz AM

Programa Diálogos Espíritas (Domingos às 10 horas. Sábados às 12h reprise)

A PETIT APRESENTA A SUA TRADUÇÃO DO EVANGELHO DO TERCEIRO MILÊNIO

Já à venda em todas as livrarias, espíritas e não espíritas.

A Petit Editora preparou sua própria tradução e apresenta sua nova edição do clássico espírita de todos os tempos: **O Evangelho Segundo o Espiritismo**, de Allan Kardec. Trata-se do primeiro volume da Biblioteca Básica Espírita, composta dos cinco volumes da Codificação. Esta nova edição do Evangelho ganha uma apresentação especial, para tornar ainda mais clara uma obra que fala por si mesma.

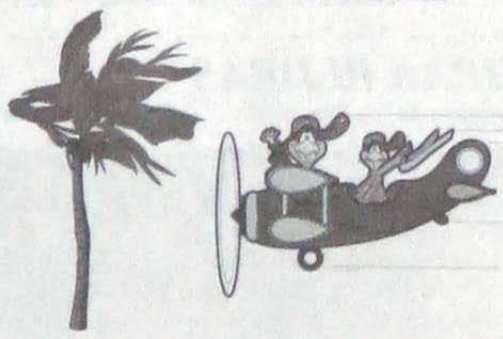
petit editora

Livros espíritas que iluminam caminhos

SOLICITE UM CATÁLOGO SEM COMPROMISSO : CX. POSTAL 67545 · CEP 03102-970 · S. PAULO · SP

AGORA CHEGOU A SUA VEZ DE REALIZAR UM GRANDE SONHO...

Consulte-nos sobre passgens aéreas, pacotes rodoviários, reservas de hotéis



FORTALEZA - voando TAM
- Passagem área ida/volta
- Traslados de chegada/saída
- 07 noites de hotel c/ café da manhã
- Passeio pela cidade e a Praia de Cumbuco
- Seguro Viagem
- Preço p/ pessoa em ap. duplo R$ 498,00 + taxa de embarque

MACEIÓ - TAM
- Passagem aérea ida/volta
- Traslado de chegada/saída
- 07 noites de hotel c/ café da manhã
- Passeio pela cidade, Litoral Sul, Praia do Francês e Barra de São Miguel
- Seguro viagem
- Preço p/ pessoa em apto studio: R$ 659,00 + taxa de embarque
- Hotel sugerido: Meliá

FUNCHAL MINI CRUZEIRO ANGRA DOS REIS
- Período: 02/12 a 04/12/98
- A partir de US$ 260,00 + taxas portuárias

CANADÁ - CLÁSSICO
- Embarque de 04, 06, 13, 20, 27.09 e 08 e 11.10.98
- 08 noites c/ café da manhã
- Guia falando português
- City Tour
- Seguro viagem
- Preço p/ pessoa em apto duplo: US$ 1.420,00 + taxa de embarque

Consulte-nos sobre sobre FORMA DE PAGAMENTO FACILITADO

ATENDIMENTO V.I.P. — OFERECEMOS AOS PASSAGEIROS ASSINANTES DA FOLHA ESPÍRITA ATENDIMENTO PERSONALIZADO NOS AEROPORTOS DE GUARULHOS E CONGONHAS

Os preços aqui publicados estão sujeitos a alteração sem prévio aviso.

CTM VIAGENS TURISMO

VIAJE NESTA IDÉIA!

CENTRAL DE ATENDIMENTO
Telefax: (011) 6941-5399 - São Paulo - SP

Pineal Mind Instituto de Saúde

DIRETOR CLÍNICO: CRM 62051
Dr. Sérgio Felipe de Oliveira

ATENDIMENTO INDIVIDUAL: CLÍNICA GERAL, GÉNETICA CLÍNICA, PSIQUIATRIA, PSICOTERAPIA INFANTIL, ADOLESCENTE E ADULTA

ATENDIMENTO EM GRUPO: TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA E PSICOLÓGICA, ALCOOLISMO, DROGADIÇÃO, TABAGISMO

ATENDIMENTO EM ATELIER: ATIVIDADES DE REINTEGRAÇÃO SOCIAL E AO TRABALHO

R. Carlos Vilalva,135
Tel.: (011) 578-4595

INSTITUTO BAIRRAL FUNDAÇÃO ESPÍRITA **PSIQUIATRIA**

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina.

Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui: 5 piscinas, sauna, 4 quadras poli-esportivas, 3 gramados de futebol, cancha de bochas, 2 quadras de tênis de praia, cancha de futebol society, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível.

A clínica pertence ao Instituto Bairral de Psiquiatria, é mantida por uma fundação sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com a CASSI

Rua Dr. Hortêncio Pereira de Silva, 313 - Tel.: (019) 863-1314 (PABX)
Caixa Postal 08 - CEP 13970-000 - ITAPIRA - (SP)
Informações em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar, sala 12

ASSASSINOS EM SÉRIE

A mídia ouviu especialistas, na tentativa de explicar para os leigos como funciona a mente de Francisco de Assis Pereira, o criminoso do parque. Para Guido Palomba, psiquiatra forense, o criminoso seria um condutopata, na verdade um psicopata com conduta anti-social. Atualmente, a psicopatia é denominada transtorno da personalidade. No século passado e começo deste, era mais conhecida como loucura lúcida ou moral.

Nesse caso, não se trata de um doente mental mas de um fronteiriço, que fica no limite entre a psicose (loucura) e a normalidade. No transtorno de personalidade ou psicopatia, o doente não perde a consciência, sabe que faz algo errado, quando comete um crime, mas não se arrepende por tê-lo feito e não tem cura.

Palomba declarou ao *Globo Repórter* (14/8/98) que há 80% de possibilidade de o transtorno de personalidade ter sido ocasionado por uma causa orgânica, como a encefalopatia minor, uma doença do cérebro que pode se originar de uma infecção ou de uma hipóxia, falta de oxigenação, provavelmente ocorrida na infância. Os pais de Pereira declararam ao mesmo programa de tevê que o filho teve um acidente na infância: uma lasca de pau perfurou-lhe parte do cérebro ligada ao ouvido.

A causa orgânica seria suficiente para explicar o transtorno de personalidade? E os inúmeros casos de lesões cerebrais, por acidente ou infecção, que nunca provocaram tal conduta? Na verdade, a Medicina ainda não tem explicação plausível para a doença mental. Embora a infecção contribua, ela não é o fator determinante. (veja nesta pág. entrevista do dr. Sérgio Felipe de Oliveira)

"Não resta dúvida de que ele não é normal, porque executou o mesmo crime repetidas vezes e continuava levando sua vidinha trivial. Há inteligência nesses indivíduos, mas eles sofrem de uma espécie de anestesia moral, pois não sentem remorso. O psicopata tem idéia de que o ato que pratica é ilícito, mas o prazer de fazê-lo é maior", explicou o psiquiatra forense José Roberto de Paiva (*O Estado de S.Paulo*, 11/8/98).

Por que esses indivíduos voltar-se-iam contra a sociedade? Parece claro que eles não se interessam senão por si mesmos. "Todo ser humano é social por natureza. Todo mundo faz as coisas, em parte para si, em parte para a sociedade. Essas pessoas, não. Tudo o que elas fazem é para satisfazer a própria individualidade", avaliou a psiquiatra Hilda Clotilde Penteado Morana (*Folha de S. Paulo, 11/8/98*).

A satisfação da própria individualidade caracteriza a exacerbação do egoísmo, a fonte de todos os males da humanidade, segundo os ensinos dos Espíritos.

Há diferenças entre o louco e o portador de transtorno da personalidade. O doente mental não sabe que fez algo de errado ao cometer um crime. Nele, há desagregação mental. Juridicamente é inimputável, ou seja, é isento de culpa. Nesses casos, o réu é encaminhado para tratamento ou internação. O criminoso portador de transtorno da personalidade, como o motoboy Pereira, seria semi-imputável, responderia pelo crime, mas seria encaminhado a tratamento psiquiátrico.

O promotor que cuida do processo de Pereira quer levá-lo a juri comum e ao presídio normal, por não acreditar tratar-se de um doente.

Criminalidade e reencarnação

Nos Estados Unidos, há inúmeros assassinos em série – *serial killers* – à solta, calculase cerca de uns 50 deles. São cidadãos comuns, vizinhos pacatos, até afáveis, que levam uma vida aparentemente normal em sociedade e, no entanto, cometem crimes pavorosos. Nesses últimos tempos, eles desfilaram através da mídia, desde Jack, o estripador , na Londres do século passado, até os dias de hoje, muitos com dezenas de mortes cometidas por anos a fio, sem que os vizinhos e conhecidos levantassem qualquer suspeita. A maioria deles alia sexo à violência e à morte.

Gregg McCrary, agente do FBI, especializou-se em caçar *serial killer*. Em entrevista à *Revista da Folha* (16/8/98) explicou: "Esse Pereira é um *serial killer* sofisticado, porque atraía suas vítimas com uma isca elaborada, a história de fotógrafo, sem precisar apelar para a violência".

Realmente, a elaboração intelectual de Pereira está preservada. A esse respeito, escreveu o psiquiatra espírita José Ademar Zumioti: "Na psicopatia notamos uma separação de fundo doentio entre o intelecto e o sentimento" (veja artigo nesta página). E situando a questão na dissociação entre razão e afetividade, Ademar acentuou: "Amor é sintonia afetiva com a 'essência'. Conhecimento é sintonia intelectiva com a 'essência'. Sabedoria é união criadora e luminosa do conhecimento com o amor. O intelecto, sem o sustentáculo do sentimento e da ética, torna-se psiquicamente frio e regressivo, portanto, desumano e escabroso".

Candice Skrapec, psicóloga canadense também especializada em assassinos em série, explica que no ataque sexual o que está em jogo é a busca pelo poder (*Revista da Folha*, 16/8/98):

"O que dá prazer de fato para o assassino é ter o controle total sobre a vítima e a situação. E o poder supremo é o que delibera sobre o direito de vida e morte".

Candice, que é psicóloga forense (testemunha sobre a sanidade dos acusados), reconhece que o *serial killer* é mais comum nos Estados Unidos, porque é fruto da educação norte-americana.

"Quando entrevisto os assassinos, noto claramente que eles se sentem no direito de cometer aqueles crimes. Desde pequenos, foi dito a eles que o céu é o limite, que eles merecem tudo. Quando se deparam com uma negativa feminina, não agüentam a frustração. Quem elas pensam que são? Elas não sabem quem eu sou? É assim que eles pensam", enfatizou.

Para ela, isso explicaria o fato de os *serial killers* sexuais serem mais encontrados nos Estados Unidos e 90% deles serem homens brancos, enquanto assassinatos de outros tipos são cometidos principalmente por negros, hispânicos e outras minorias raciais.

Sem a reencarnação, fica muito difícil entender o que acontece nesses casos de criminalidade. De início, já fica difícil explicar a co-existência, em nosso mundo, de cérebros brilhantes, como os de Einstein e Edison, corações bondosos, como os de Teresa de Calcutá e Chico Xavier e mentes criminosas dessa natureza. A explicação pela ditadura genética não satisfaz.

Devemos buscar as raízes da genialidade para o bem ou para o mal nas vidas passadas e na lei da evolução, sem o que fica difícil explicar a Justiça Divina e a ordem implícita presente no Universo e na origem da vida.

Em *Mecanismos da Mediunidade* (cap. XXIII), André Luiz enfatiza que "a alienação e a delinqüência, na maioria das vezes, expressam a queda mental do Espírito em reminiscências de lutas pregressas, à semelhança do aluno que, voltando à lição, com recursos deficitários, incorre lamentavelmente nos mesmos erros".

A psicóloga Candice constatou a importância dos modelos educativos e a sua influência no aparecimento das deformidades de caráter. André Luiz também enfatiza, no livro citado, a necessidade dos processos reeducativos, mas ressalta que esses mesmo quando são bons, revelam-se insuficientes, porque esbarram nas **predisposições mórbidas** trazidas de existências anteriores, responsáveis pela rearticulação de velhos conflitos, profundamente enraizadas no espírito: "Se estivermos desarmados de elementos morais suscetíveis de alterarnos a onda mental para a assimilação de recursos superiores, quase sempre tornamos à mesma perturbação e à mesma crueldade que nos assinalaram as experiências passadas", ensina o médico desencarnado.

Desse modo, é preciso prestar atenção às aludidas **predisposições mórbidas**, porque nelas concentra-se "a maior percentagem das causas de insânia e criminalidade em todos os setores da civilização terrestre...".

Uma única existência, nesses casos, na maioria das vezes, é insuficiente para corrigir faltas graves cometidas, repetidamente, em vidas passadas. No caso de Francisco de Assis Pereira, é necessário que ele continue encarcerado, durante o tempo que lhe resta da existência atual, recebendo tratamento psiquiátrico adequado que inclua terapia ocupacional e, sobretudo, lições do Evangelho de Jesus. Será muito bom se um pequeno sinal de arrependimento chegar em seu coração, porque, embora ele possa enlouquecer em contato com a realidade, será uma brecha importante, através da qual a reeducação pode agir.

Infelizmente, a sociedade terrestre ainda está despreparada para a verdadeira educação, aquela que prioriza o Espírito imortal e busca, através do estudo do perispírito, conhecer as verdadeiras necessidades da criatura encarnada, detectando o "lado ruim" de cada indivíduo e oferecendo efetivos meios de combate, sobretudo preventivos. Tempo virá em que cada criança terá uma ficha médica completa que possibilitará o conhecimento integral de sua saúde física e espiritual, o que vale dizer, de todas as suas tendências como espírito imortal e que será de extrema utilidade para profissionais da área da saúde, pais e educadores.

Ação de obsessores?

Além da reincidência na violência e no crime, Francisco de Assis Pereira estaria sob a influência de espíritos obsessores? É inegável que todos temos as companhias que se afinizam com o nosso modo de proceder. Tudo indica que o criminoso já vivia, no plano espiritual, na companhia dos comparsas que lhe são afins. Convivia com o grupo, comungando dos mesmos propósitos de ação e, depois de reencarnar, não deixou de formar com eles o mesmo condomínio espiritual. Nesse caso, estamos falando de associação maléfica entre Espíritos, de conluio mental. São parceiros do vício e do crime como tive oportunidade de analisar no meu livro *A Obsessão e suas Máscaras* (cap.6).

A mediunidade na existência de Pereira começou aos 16 anos, na adolescência portanto, quando surgiram, mais fortemente, as reminiscências do passado e que ele detectou como sendo o seu "lado ruim". Na verdade, suas **predisposições mórbidas**, trazidas de vidas pregressas, despertaram, nessa época, exacerbadas pelas companhias espirituais, que se revelavam mais próximas durante o sono físico, em geral agitado por pesadelos sufocantes. Sabemos que o período de repouso orgânico permite maior contato dos encarnados com o mundo espiritual e que três quartos da humanidade prefere, nessas horas, a companhia dos seres que habitam os planos inferiores. (*A Obsessão e suas Máscaras*, cap.13) Deve-se levar em consideração também o seu magnetismo pessoal, porque era capaz de atrair as vítimas, como a serpente atrai o passarinho ou o sapo que vai abocanhar e engolir. É um espírito que deve estar acostumado a aplicar o seu dom hipnótico para a delinqüência.

A parceria com as trevas não lhe retira a responsabilidade dos crimes, porque o seu raciocínio está preservado. Sem dúvida, é um doente que necessita de tratamento intensivo da alma, com base na misericórdia, porque a rigor, todos nós, no ontem ou no hoje, fomos responsáveis por ações más que necessitam de correção.

As vítimas

As moças assassinadas vieram à Terra por pouco tempo. Tudo indica que deveriam regressar mais cedo ao mundo espiritual, consoante regras da Vida Maior que desconhecemos nos seus detalhes.

Evidentemente ninguém poderia supor que uma pessoa nasce neste mundo com a finalidade de matar outras, para que a lei do carma se cumpra. Os criminosos têm a probabilidade de matar, reincidindo ou não em erros de vidas passadas, mas quando renascem, estão buscando vencer as próprias predisposições mórbidas. Infelizmente, muitas vezes não conseguem, tornando-se instrumento de muita dor.

Mesmo sem a ação maléfica de Francisco de Assis Pereira, as vítimas perderiam a vida física em outras circunstâncias trágicas, obedecendo à lei de ação e reação, que elas mesmas solicitaram para a própria evolução. Não sabemos, nessas circunstâncias, quais seriam os instrumentos desses resgates, porque estamos longe de conhecer os desígnios divinos em seus pormenores.

Pedimos a Jesus que as famílias das moças sejam amparadas, tanto quanto elas mesmas já o foram na vida espiritual, ao completar um resgate tão doloroso.

Sem dúvida, é um grande sofrimento, mas nosso coração precisa buscar a paz nos momentos de dor e não se consegue a pacificação interior sem a misericórdia para com os criminosos e a busca da aceitação das leis divinas. A pena de morte só agravaria a situação do espírito do criminoso, que não se beneficiaria do restante da vida que lhe resta no corpo de carne para a tentativa de início de reabilitação e passaria ao plano espiritual com mais ódio no coração. Nesse estado, em uma nova existência, teria mais probabilidade de voltar ao crime. Felizmente, a Justiça brasileira não contempla a pena de morte. Que as leis de nosso País se cumpram, segregando o criminoso e dando-lhe tratamento médico adequado, mas não carreguemos a mágoa destruidora no coração, que poderá afetar a nossa saúde e prejudicar a adaptação das vítimas à vida espiritual.

Marlene Nobre

CRIMES EM SÉRIE NO PARQUE

José Ademar Zumioti*

A imprensa e o público têm chamado de "maníaco" o autor dos crimes em série do parque, entretanto, as evidências parecem revelar que estamos, do ponto de vista psiquiátrico, diante de um caso de psicopatia e não de mania.

A mania é definida pela Ciência médica como um transtorno de humor, com aceleração do psiquismo e tendência exacerbada à euforia. Por seu lado, a psicopatia é considerada um grave desvio da personalidade decorrente de um defeito profundo na formação da consciência moral.

Na psicopatia, notamos uma separação de fundo doentio entre o intelecto e o sentimento. Não sendo o significado da lei corretamente assimilado pelo sentimento e apenas parcialmente pelo intelecto, determina a elaboração de um superego pouco funcional. A falta de consistência desse superego vai determinar, no caso da atuação psicopática, a necessidade compulsiva de liberação da "angústia de morte não sublimada", através de meios ilícitos.

As situações de vida que o psicopata provoca colocam-no diante dos limites que sua fragilidade íntima traça para si, tornando-se perigosa a expressão estreita de seu livre-arbítrio pessoal nos momentos em que o auto-estímulo patológico determina a regressão psico-afetiva maciça e a conseqüente eclosão do componente sadomasoquista.

A expressão prática de sadomasoquismo, esse componente doentio da personalidade humana, visa à destruição do ego do outro e portanto de si mesmo. Através disso, o psicopata tende a buscar de forma inconsciente, na solidão tenebrosa de seu martírio íntimo, aparentemente não sentido, a punição regeneradora perante os desígnios da Natureza-mãe.

Em certo momento, o psicopata do parque deixou transparecer nas suas afirmações que "só se sentia aliviado quando constatava que o corpo feminino já estava morto". Com base nisso, poderíamos imaginar que, pelo desejo compulsivo de promover a morte do corpo feminino durante uma "relação humana às avessas", liberando pretensamente o "ego feminino" do suposto pecado da carne através do ritual macabro de cada crime perpetrado, libertava-se momentaneamente o psicopata do parque, após cada crime, da angústia de morte represada em si e projetava nessas situações de vidas extremas não apenas seu componente sadomasoquista não sublimado, mas toda a carga de seu psiquismo morbidamente dilacerado pela relação não resolvida entre o masculino e o feminino dentro de si. Odeia o componente feminino em si (em decorrência de possível relação ambivalente densa com a imagem materna, além, é lógico , de ser portador de traços patológicos de caráter possivelmente desenvolvidos a partir de experiências de vida muito remotas e projeta sadicamente esse ódio fora de si, envolvendo-se na busca masoquista do confronto sem apelação com a onipotência da "lei de ação e reação".

Amor é sintonia afetiva com a "essência". Conhecimento é sintonia intelectiva com a essência. Sabedoria é união criadora e luminosa do conhecimento com o amor.

O intelecto, sem o sustentáculo do sentimento e da ética, torna-se psiquicamente frio e regressivo, portanto desumano e escabroso. Em parte, a humanidade terrena vive atualmente uma fase de transição com tal configuração.

Complementamos ainda afirmando que nenhuma vítima, em qualquer expressão do humano em si, é totalmente inocente. Nenhum de nós pode dizer-se totalmente inocente, senão não estaríamos num "planeta de resgates e provações".

*** o autor é médico psiquiatra em Presidente Prudente (SP)**

Entrevista: Dr. Sérgio Felipe de Oliveira

ORIGENS NAS VIDAS PASSADAS

FE: Há um consenso entre os psiquiatras: Francisco de Assis Pereira é um psicopata, ou melhor, um portador de transtorno da personalidade, um condutopata. Como classificá-lo com o auxílio da visão espírita?

Sergio: O modelo de classificação vigente na psiquiatria contemporânea e utilizado pela Organização Mundial da Saúde segue o *Manual de Diagnóstico e Estatística das Desordens Mentais*, da Associação Americana de Psiquiatria (DSM-IV), sendo que os termos *psicopata* e *transtorno de personalidade* estão de acordo com essa classificação e são adequadas para o caso do Francisco. No entanto, vale ressaltar que o modelo diagnóstico do DSM-IV baseia-se em nomenclatura de noso-logia sintomática e não etiológica. Isso quer dizer que o diagnóstico é baseado no efeito ou nos sintomas, deixando para cada cultura, própria de cada país ou comunidade, de acordo com suas crenças ou modelo de saber, definir a causa ou as causas. Assim, a visão espírita, perfeitamente de acordo com as determinações da moderna ciência médica, acrescenta ao diagnóstico *psicopata*, que caracteriza um efeito, origens registradas no inconsciente, na estrutura do espírito, já vindos de vidas passadas, onde esses distúrbios representaram grandes viciações do comportamento nas áreas da sexualidade e da agressividade. Também esses padrões do distúrbio da personalidade são potencializados pelas interferências espirituais obsessivas, já que a área cerebral da mediunidade (Diencéfalo) coincide com a área da maturação sexual e os instintos agressivos próprios de hipotálamo.

FE: O psiquiatra forense Guido Palomba diz que há 80% de chance de ser orgânico o problema (Encefalopatia Menor). A questão justifica o ato moral?

Sérgio: Deve-se entender que se o espírito já apresentava viciações de personalidade, vindas de outras existências, enraizados no inconsciente profundo, tem seus campos morfogenéticos cerebrais desestruturados, o que deve registrar marcas detectáveis na histologia cerebral, principalmente em regiões diencefálicas, sistema límbico e lobos frontais, área de juízo crítico, efeitos de seu distúrbio moral.

FE:)Porque a denominação maníaco do Parque não é adequada?

Sérgio: É um termo popular, sem significação médico-científica e que dificulta a compreensão do distúrbio. A mania é um estado reflexo das síndromes depressivas psicóticas, que não é o caso do Francisco. Essa distinção é importante porque no caso das psicoses maníaco depressivas, o indivíduo não tem juízo crítico de seus atos, portanto não é responsável por eles. Não é o caso dos psicopatas, que têm consciência e juízo crítico sobre seus atos. Apenas não conseguem dominar sua vontade. No entanto não deixa de ser uma doença.

FE: E a associação entre mente encarnada e desencarnada existe nesse caso?

Sérgio: O próprio paciente relata que sentia a presença de uma força que o dominava, que deveria representar a presença de obsessores em estado simbiótico com os pensamentos mórbidos de Francisco.

MODO DE VER

Autor: Octávio Caúmo Serrano

Nesta obra o leitor encontrará bom material para meditação, divulgação e estudo do Espiritismo, nos induzindo a raciocinar, já que a Doutrina Espírita tem sua base na razão e não em princípios místicos e dogmáticos. Adverte-nos, por exemplo, que todos imaginamos que nossa mãe, irá receber-nos no dia de nossa chegada na espiritualidade. Mas se ela já houver reencarnado...?

Cód. 05112 - 136 páginas apenas R$ 7,00

DEPRESSÃO: Causas, conseqüências e tratamento

Autor: Izalas Claro

"Doença do século" ou "de todos os tempos"? As estatísticas apontam milhões de depressivos em todo o mundo. Em princípio, pessoas de todos e quaisquer condições, podem contrair depressão. Oferecendo um conceito simples sobre a enfermidade, pode-se dizer que depressão é um estado de espírito de melancolia, tristeza ou desespero. A intensidade e a duração deste estado dependem da personalidade, dos fatores que desencadeiam o processo e da situação atual da vida do paciente. À luz da Doutrina Espírita, este livro tem por objetivo auxiliar os que se encontram em estado depressivo.

Código 05113 - 208 páginas apenas R$ 7,00

Pedidos: Casa Editora O Clarim - Caixa Postal 9 - Cep: 15990-000 - Matão - SP
Fones: (016) 282-1066/282-1471 - Fax: (016) 282-1647
e-mail: clarim.mto@netsite.com.br / Home Page: http://www.netsite.com.br/oclarim

NOVA FASE DAS PESQUISAS DO CAMPO BIOMAGNÉTICO - CBM

Não basta investigar fenômenos, aderir verbalmente, melhorar a estatística, doutrinar consciências alheias, fazer proselitismo e conquistar favores da opinião, por mais respeitável que seja, no plano físico. É indispensável cogitar do conhecimento de nossos infinitos potenciais, aplicando-os, por nossa vez, nos serviços do bem."(Emmanuel - Xavier, 1943, Novo Amigo).

ESPIRITISMO E CIÊNCIA

por Karl W. GOLDSTEIN

Mudança do IBPP para Bauru

Em 1992, Andrade transferiu seu domicílio para a cidade de Bauru, no Estado de São Paulo. Como conseqüência, o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP) foi também desativado em São Paulo e reinstalado em Bauru.

Em sua nova sede, o IBPP voltou a funcionar com maior eficiência. Além de abrir cursos de Psicobiofísica, ministrados na sede do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC). O Instituto foi equipado com um novo laboratório, o qual recebeu a denominação de PSILAB, abreviatura da palavra "psilaboratório".

O referido laboratório destina-se à pesquisa do Campo Biomagnético (CBM). Para isso o PSILAB dispõe dos necessários acessórios, tais como pipetas, tubos de ensaio, placas de Petri etc., de Tensionadores Espaciais Magnéticos (TEM), estufas, autoclave e mesa de mármore para a manipulação e o preparo das culturas bactéricas.

Desde a mudança do IBPP para Bauru, obviamente, decorreu um certo tempo necessário à reforma do prédio, à aquisição e instalação de aparelhos, compra dos utensílios e outros acessórios indispensáveis a um laboratório de bacteriologia. Em seguida, outra demanda de tempo foi devida à procura de um técnico ou técnica em bacteriologia e do pessoal auxiliar, capazes de preencher as exigências de competência e senso de responsabilidade necessários à pesquisa visada.

No mês de junho de 1995, ocorreu o início dos trabalhos de pesquisa. As primeiras experiências foram realizadas com o fito de encontrar o método mais adequado e efetuar as ajustagens do equipamento.

Pessoal técnico e suas funções

Para levar avante o projeto visado pelo eng. Andrade, foram convocadas as seguintes pessoas, todas elas voluntárias e interessadas na pesquisa do Campo Biomagnético (CBM):

- *Sônia Maria Marafiotti Gomes*. Bióloga, esta senhora é competente especialista em bacteriologia, com cerca de 24 anos de experiência laboratorial no Instituto Adolfo Lutz. Prestou-se a dedicar suas horas vagas, em fins de semana, para colaborar nessa pesquisa. Seu trabalho, no dizer de Andrade, teve importância decisiva no sucesso dessa fase das investigações.

- *Sandra Regina Esperança Ribeiro*. Essa voluntária, também funcionária do mesmo Instituto Adolfo Lutz, prestou relevantes serviços auxiliando a profa. Sônia Maria Marafiotti Gomes. Trabalhou também doando suas horas vagas de fins de semana. Além da função de auxiliar de laboratório, Sandra Regina prestou importante colaboração na parte de organização e arquivo dos dados obtidos nas experiências. O esposo de Sandra Regina, sr. João Ribeiro incumbiu-se das compras do equipamento de laboratório, aquisição dos meios de cultura, pipetas, tubos de ensaio, placas de Petri e outros acessórios necessários ao cultivo das bactérias.

- *Carlos Eduardo Noronha Luz*. O prof. Carlos exerceu o cargo de professor de electrônica na Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), e é aposentado da Centrais Eléctricas de São Paulo (Cesp). Competente técnico, colaborou na parte do controle da carga magnética dos ímãs, medidas do campo magnético, análise e avaliação estatística dos dados obtidos nos resultados numéricos das experiências realizadas com as bactérias.

- *Ricardo de Godoy Andrade*. O eng. Ricardo foi o construtor dos protótipos de modelos do TEM e vem acompanhando o desenvolvimento das pesquisas do Campo Biomagnético (CBM) desde o seu início, em São Paulo, onde tomou parte na construção do primeiro modelo de Tensionador Espacial (Tensionador Espacial Electromagnético - TEEM), atualmente fora de uso.

- *Suzuko Hashizume*. Diretora Administrativa do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), a profa. Suzuko é eficiente administradora, da qual depende o perfeito funcionamento da máquina do IBPP. É ela quem providencia o preparo e esterilização do material de pesquisa, bem como cuida de manter o laboratório em condições de funcionamento.

Toda essa equipe colabora com Andrade, que funciona como orientador da pesquisa.

Rotina de trabalho

As operações envolvidas na investigação do Campo Biomagnético (CBM) obedecem a um ritual rigorosamente cumprido, a fim de que as diferentes fases da pesquisa não sofram colapso ou retardamento. A partir da quarta-feira da semana em que vão ser feitas as experiências, a bacteriologista Sônia M. Marafiotti Gomes prepara uma **cultura-mãe** da bactéria que vai ser utilizada no sábado, dia da experiência principal. A bactéria utilizada é a *Salmonella typhimurium*.

Inicialmente, a cepa é isolada em meio de cultura denominado BG (Brilliant Green Agar). Desse meio, extrai-se uma colônia de *Salmonella typhimurium* e coloca-se em cinco mililitros de caldo nutritivo comum. Em seguida, deixa-se aproximadamente durante três horas em incubação a cerca de 37°C. Obtém-se, desse modo, uma **suspensão-mãe** que irá fornecer a cultura a ser usada exclusivamente em cada experiência.

Na sexta feira, todo o material necessário para as culturas subseqüentes deve já estar lavado e embrulhado em papel especial, separado por tipos (placas de Petri, pipetas, cubetas etc.), formando pacotes separados. Esse material é introduzido na estufa de alta temperatura e rigorosamente esterilizado a aproximadamente 140 graus centígrados, durante duas ou mais horas.

No sábado da mesma semana, pela manhã, é feita uma inspeção geral no laboratório para que não falte nenhum acessório das experiências. São preparadas também papeletas de registro das experiências a serem realizadas na parte da tarde. Depois das 15 horas, a profa. Sônia comparece com a cultura que foi preparada na quarta-feira e que esteve no congelador até sábado. É a suspensão-mãe que vai fornecer as bactérias a serem usadas nessa experiência. Com essa suspensão, a bacteriologista prepara uma diluição a 10^{-1}, ou seja, 1ml da suspensão para 9ml de caldo comum.

Depois de bem homogeneizar a referida diluição, dela são extraídas três porções idênticas entre si com volume de 0,5ml cada uma.

Essas amostras são colocadas em três pequenos recipientes de vidro com as seguintes dimensões: aproximadamente 12 mm de diâmetro por 10 mm de comprimento. Esses frascos são cobertos, a seguir, por uma pequena tampa feita de folha de alumínio.

Cada frasco é previamente marcado por uma cor, a fim de serem distinguidos uns dos outros os três corpos-de-prova.

As cores convencionadas foram as seguintes, para todas as experiências realizadas e de acordo com os receptáculos que irão alojar os corpos-de-prova:

a) Câmara de Campos Compensados **(CCC)** = cor vermelha.

b) Recipiente blindado contra campo magnético (cilindro de aço com paredes grossas, denominado **blindagem**) = cor verde.

c) Recipiente de chapa fina esmaltada, denominado **livre** = cor azul.

Uma vez preparados os corpos-de-prova e alojados em seus respectivos receptáculos, estes são colocados em uma estufa própria para incubação de bactérias. Os três corpos-de-prova serão assim mantidos por três horas à temperatura aproximada de 38°C, bem como em igualdade de pressão e umidade.

Preparo das culturas

Terminado o prazo de três horas de incubação mencionado, os três corpos-de-prova são retirados dos recipientes e submetidos, separadamente, a diluições sucessivas em caldo comum.

Tais diluições seguem a ordem: 10^{-1}, 10^{-2}, 10^{-3}, 10^{-4}, 10^{-5}, 10^{-6}, 10^{-7}, 10^{-8}, 10^{-9} e 10^{-10}. O título de cada diluição obedece às medidas de 0,3 ml da suspensão em 2,7 ml de caldo comum.

Dessas diluições, semeiam-se em placas de Petri apenas as diluições 10^{-7}, 10^{-8}, 10^{-9} e 10^{-10}. As seis primeiras são descartadas porque, normalmente, produzem colônias excessivamente numerosas, tornando-se impossível a contagem.

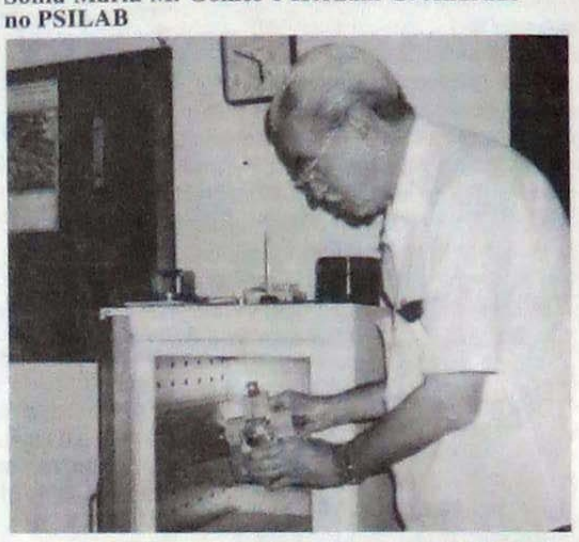
Cada diluição é dividida em duas partes iguais de 1,5 ml cada, e semeadas em duas placas, a fim de dar mais consistência às leituras posteriores. Desse modo, cada corpo-de-prova exige oito placas de Petri. Ao todo são utilizadas 24 placas.

Após a semeadura, verte-se sobre a cultura de cada placa 15 ml de agar nutritivo, fundido e resfriado a 45°C.

Quando ocorre a solidificação do agar, as placas são, todas elas, colocadas na estufa para incubação por 48 horas a cerca de 38°C.

Após a incubação por 48 horas, as placas são retiradas para fazer-se a contagem das colônias. O número de bactérias por placa é avaliado mediante tabela e de acordo com o título da respectiva diluição. (Bier, 1984, p. 931)

Sônia Maria M. Gomes e Hernani G. Andrade no PSILAB



Hernani G. Andrade coloca o Tensionador Espacial Magnético com a amostra da cultura bactérica a ser submetida ao Campo Biomagnético (CBM) durante incubação no interior da estufa

Resultados apurados no primeiro período das experiências realizadas no PSILAB de Bauru

Os três primeiros ensaios foram destinados a acertar o método de operação mais apropriado, bem como a escolha da bactéria mais adequada. Começou-se com a bactéria ***Escherichia coli O157 H7*** (hemorrágica), escolhida aleatoriamente. Esses testes iniciais foram realizados de 24 de junho de 1995 até 6 de julho do mesmo ano.

A partir de 13 de julho de 1995, passou-se a empregar outro tipo de bactéria mais estável e mais apropriada, a *Salmonella typhimurium*.

Fixadas a qualidade da bactéria e a rotina de operação, foram realizadas, ao todo, 40 experiências, das quais se descartaram nove devido a acidentes comuns, tais como: contaminação, derrame acidental de culturas, descontrole de temperatura etc. Aproveitaram-se, portanto, 31 ensaios.

Os resultados dessas 31 experiências revelaram que as bactérias submetidas ao campo criado na Câmara de Campos Compensados (CCC), do Tensionador Espacial Magnético (TEM), sofreram uma aceleração em sua multiplicação, relativamente às bactérias que deixaram de ser influenciadas pelo referido **campo**.

Os dados numéricos colhidos nessas 31 experiências constam da tabela dos valores registrados, apresentados neste artigo. (Ver Figura1).

A probabilidade de ter ocorrido por puro acaso a variação final total no crescimento das bactérias foi de:

P £ 0,0006

Na Figura 2 pode-se ver os valores das variações observadas e os dados relativos ao cálculo das probabilidades, em detalhes, referentes ao teste "t" para 30 graus de liberdade. Na Figura 3 mostra-se a comparação dos resultados finais das médias de crescimento das três amostras: as que estiveram na Câmara de Campos Compensados (CCC), as que ficaram dentro do recipiente blindado e as que permaneceram em recipiente livre, todas, obviamente, submetidas às mesmas condições de temperatura, pressão e umidade.

Conclusão

De acordo com o ensino dos Espíritos, a vida iniciou-se no seio das tépidas águas dos primeiros oceanos formados a milhões de anos. O ponto de partida surgiu da conjugação do princípio espiritual com os complexos compostos orgânicos que se formaram nas remotíssimas eras, graças às condições ecológicas então vigentes. (Xavier, 1951, pp. 52-53)

De lá para cá, a vida sofreu paulatina evolução, mediante o **processo reencarnatório** e graças à possibilidade do Espírito armazenar as informações oriundas das experiências vivenciadas durante os períodos em que esteve ligado à matéria física.

A força que possibilitou e ainda possibilita a união do Espírito com a matéria física deve ser um **campo**. Esse **campo** seria, portanto, peculiar ao Espírito e à matéria. Isto é, as partículas constituintes da matéria física deverão produzir esse tipo de **campo,** o qual se propagaria para fora do nosso espaço tridimensional, na direção de uma quarta dimensão.

Por sua vez, a matéria de que é feito o Espírito deverá ser susceptível de exteriorizar o mesmo tipo de campo, quando nas proximidades da matéria física. Daí resultariam a atração e a ligação do Espírito com a matéria orgânica.

Quando contrapomos os pólos de mesmo nome de fortes ímãs, conforme se realiza com o Tensionador Espacial Magnético (TEM), criamos no espaço interno desse aparelho o que chamamos de Câmara de Campos Compensados (CCC). No interior dessa câmara, não é encontrado campo algum de natureza magnética, quando se faz uma sondagem com gaussímetros de alta sensibilidade. Entretanto, nessa câmara (CCC) deve existir um campo capaz de ativar a multiplicação bacteriana. O fato de não ser registrável pelos processos físicos, pode sugerir que na CCC exista um campo dirigido para fora do nosso espaço físico e capaz de ser percebido por meios biológicos. Não seria este o citado **campo** que une o Espírito à matéria?

Acreditamos que Andrade e seus colegas de pesquisa conseguiram produzir um campo de natureza biológica, usando os processos magnéticos conforme já foi descrito anteriormente. Andrade e seus companheiros, assim como nós, acreditam que o campo criado pelo TEM é o Campo Biomagnético (CBM) postulado por Andrade e por outros estudiosos dos fenômenos biológicos, tais como Jacques Bergier, Harold Saxton Burr, G. D. Wassermann, Rupert Sheldrake e alguns mais

No próximo artigo, de novembro deste ano, apresentaremos a conclusão desta mini-série, esclarecendo melhor qual o significado dos resultados dessas experiências e quais as suas possíveis conseqüências. Aguardem!

Tabela de valores dos cálculos obtidos pelo método do teste-T, para avaliação da significância dos resultados obtidos nas 31 experiências.
Probabilidade de ocorrer por puro acaso as variações encontradas.
C.C.C. X Blindada $P \leq 0,00116$ C.C.C. X Livre $P \leq 0,00162$ Blindada X Livre $P \leq 0,91239$

Todos os Valores divididos por			1,00E+09		Teste-t: duas amostras em par para médias			
Lab	CCC	Blindagem	LIVRE	Med Blind/Liv				
I	0,54	0,44	0,29	0,37			CCC	Blindagem
II	1,97	0,24	0,91	0,57	Média		1,31826344	0,68126559
III	0,36	0,35	0,25	0,30	Variância		2,53481293	0,9005416
IV	3,23	1,07	0,48	0,77	Observações		31	31
V	4,79	2,37	5,63	4,00	Correlação de Pearson		0,81371081	
VI	0,41	0,43	0,21	0,32	gl		30	
VII	0,93	0,60	0,73	0,66	Stat t		3,58899402	
VIII	7,20	3,40	3,04	3,22	P(T<=t) bi-caudal		**0,00116499**	
IX	0,45	0,26	0,14	0,20	t crítico bi-caudal		2,04227035	
X	0,30	0,71	0,15	0,43				
XI	0,11	0,21	0,16	0,19			CCC	LIVRE
XII	0,34	0,46	0,49	0,47	Média		1,31826344	0,6651371
XIII	0,21	0,17	0,18	0,17	Variância		2,53481293	1,19231287
XIV	1,59	0,42	0,25	0,33	Observações		31	31
XV	1,48	0,32	0,57	0,44	Correlação de Pearson		0,75524527	
XVI	1,58	0,53	0,32	0,42	gl		30	
XVII	0,49	0,27	0,41	0,34	Stat t		3,46536735	
XVIII	0,68	0,37	0,52	0,44	P(T<=t) bi-caudal		**0,00161881**	
XIX	0,18	0,16	0,09	0,13	t crítico bi-caudal		2,04227035	
XX	0,52	0,23	0,38	0,30				
XXI	0,38	0,39	0,20	0,30			Blindagem	LIVRE
XXII	0,22	0,10	0,15	0,12	Média		0,68126559	0,6651371
XXIII	0,41	0,29	0,52	0,40	Variância		0,9005416	1,19231287
XIV	0,33	0,56	0,42	0,49	Observações		31	31
XXV	1,70	1,57	1,56	1,57	Correlação de Pearson		0,69380289	
XXVI	3,83	4,14	1,44	2,79	gl		30	
XXVII	2,52	0,52	0,37	0,45	Stat t		0,11095632	
XVIII	0,22	0,18	0,15	0,16	P(T<=t) bi-caudal		**0,91238999**	
XXIX	1,50	0,11	0,14	0,13	t crítico bi-caudal		2,04227035	
XXX	1,94	0,14	0,32	0,23				
XXXI	0,47	0,16	0,17	0,16				

Figura 1

Probabilidade de ocorrer por puro acaso a variação final total
C.C.C. X Média Blindada e Livre $P \leq 0,0006$
Este valor, em estatística, significa praticamente uma certeza

Todos os Valores divididos por			1,00E+09		P	"t" para v=30		
Lab	CCC	Blindagem	LIVRE	Med Blind/Liv	CCC=		**CCC**	
I	0,54	0,44	0,29	0,37	0,00059272	3,84	**P= 0,0006**	
II	1,97	0,24	0,91	0,57	Teste-t: duas amostras em par para médias			
III	0,36	0,35	0,25	0,30			CCC	Med Blind/Liv
IV	3,23	1,07	0,48	0,77	Média		1,31826344	0,67320134
V	4,79	2,37	5,63	4,00	Variância		2,53481293	0,88267573
VI	0,41	0,43	0,21	0,32	Observações		31	31
VII	0,93	0,60	0,73	0,66	Correlação de Pearson		0,8498391	
VIII	7,20	3,40	3,04	3,22	gl		30	
IX	0,45	0,26	0,14	0,20	Stat t		3,83929139	
X	0,30	0,71	0,15	0,43	P(T<=t) bi-caudal		**0,00059272**	
XI	0,11	0,21	0,16	0,19	t crítico bi-caudal		2,04227035	
XII	0,34	0,46	0,49	0,47	Conclusão: o teste "t" para 30 graus de liberdade,			
XIII	0,21	0,17	0,18	0,17	mostrou que para as 31 experiências o valor de t=3,84 é			
XIV	1,59	0,42	0,25	0,33	altamente significante destacando a enorme influência			
XV	1,48	0,32	0,57	0,44	do campo morfogenético no crescimento das bactérias.			
XVI	1,58	0,53	0,32	0,42				
XVII	0,49	0,27	0,41	0,34				
XVIII	0,68	0,37	0,52	0,44				
XIX	0,18	0,16	0,09	0,13				
XX	0,52	0,23	0,38	0,30				
XXI	0,38	0,39	0,20	0,30				
XXII	0,22	0,10	0,15	0,12				
XXIII	0,41	0,29	0,52	0,40				
XIV	0,33	0,56	0,42	0,49				
XXV	1,70	1,57	1,56	1,57				
XXVI	3,83	4,14	1,44	2,79				
XXVII	2,52	0,52	0,37	0,45				
XVIII	0,22	0,18	0,15	0,16				
XXIX	1,50	0,11	0,14	0,13				
XXX	1,94	0,14	0,32	0,23				
XXXI	0,47	0,16	0,17	0,16				

Figura 2

GRÁFICO MOSTRANDO A COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS FINAIS DAS MÉDIAS DE CRESCIMENTO DAS TRÊS AMOSTRAS — CCC, BLINDAGEM E LIVRE.

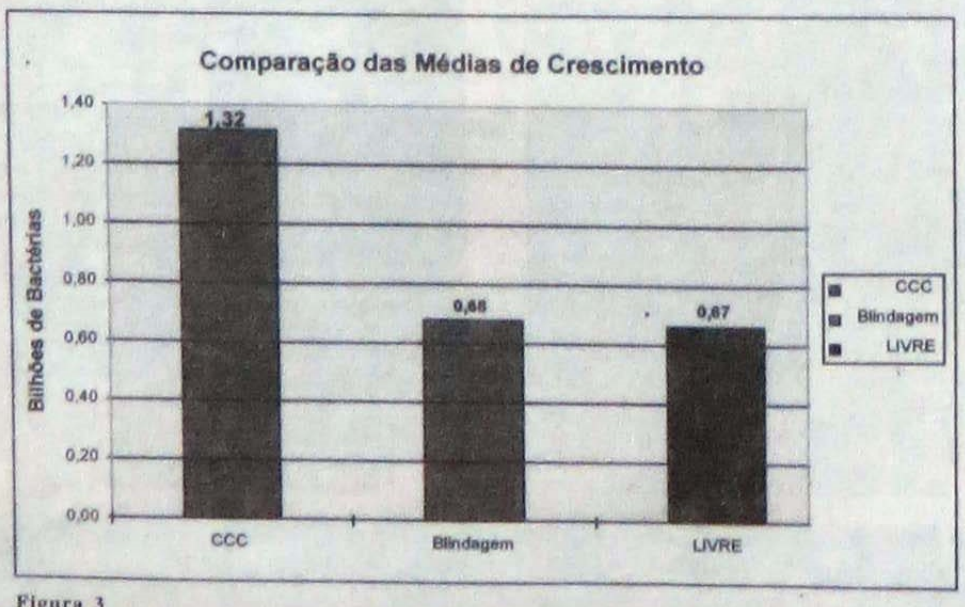


Figura 3

Referências Bibliográficas

BIER, Otto (1984). ***Microbiologia e Imunologia***. São Paulo: Melhoramentos.

GOLDSTEIN, Karl W. (1997). O Campo Magnético e a Vida. In ***Folha Espírita***, n. 284, nov. 1997, São Paulo.

GOLDSTEIN, Karl W. (1998a). Em Busca do Campo da Vida. In ***Folha Espírita***, n. 288, março 1998, São Paulo.

GOLDSTEIN, Karl W. (1998b). Os Primeiros Resultados da Pesquisa do Campo Biomagnético.In ***Folha Espírita***, n. 290, maio de 1998, São Paulo.

GOLDSTEIN, Karl W. (1998c). Percalços na Pesquisa do Campo Biomagnético - CBM. In ***Folha Espírita***, n. 292, julho de 1998, São Paulo.

XAVIER, Francisco Cândido (1943). ***Nosso Lar***. Ditado pelo Espírito André Luiz, apresentação do Espírito Emmanuel; Rio de Janeiro: FEB.

XAVIER, Francisco Cândido (1951). ***No Mundo Maior***. Ditado pelo Espírito André Luiz; Rio de Janeiro: FEB.

OS DONOS DA VERDADE

O jornal Folha Espírita estará, brevemente, completando 25 anos de existência. Tem procurado, ao longo dos anos, ser intérprete dos valores do seu tempo, conforme esclarecia seu fundador José Freitas Nobre, na primeira edição. Jamais procurou impor convicções, nem tampouco ser o dono da verdade, apenas contribuir para a divulgação da Doutrina Espírita.

Paulo Rossi Severino

Aprendemos com Freitas Nobre a respeitar o direito de opinião, de divergência, porque a permuta de experiência enriquece o pensamento e desenvolve o discernimento. É muito triste constatar que alguns deixam o debate no campo das idéias e partem para os ataques pessoais, revelando com essa atitude a dificuldade de exercitar a tolerância.

Quando a *Folha Espírita* revelou que Francisco Cândido Xavier é a reencarnação de Allan Kardec, afirmando que ele veio complementar o seu trabalho na codificação, o fez baseada na convicção dos seus diretores, que acompanharam o trabalho desenvolvido pelo médium e tiveram oportunidade de pesquisar, em trabalho conjunto com a Associação Médico-Espírita de São Paulo, a sua mediunidade.

Quem conviveu com Chico Xavier sabe muito bem que ele nunca admitiu elogios, nem endeusamento, e por isso jamais iria se entitular Allan Kardec reencarnado, porque nada acrescentaria ao seu trabalho atual.

O livro *Allan Kardec*, volume três, de autoria de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, tem um capítulo Uma Nova Encarnação do Mestre?, cuja leitura deixou-nos estupefatos.

Procuramos, então, saber a opinião do nosso irmão dr. Élzio Ferreira de Souza, profundo conhecedor da obra de Kardec, e ele nos esclareceu:

"Não nos parece correta a tese levantada por Francisco Thiesen às págs. 95, 96 e 280 do terceiro volume do livro *Allan Kardec: Pesquisa Bibliográfica e Ensaios de Interpretação*, escrito em parceria com Zêus Wantuil e editado pela prestigiosa editora da Federação Espírita Brasileira. Segundo o preclaro confrade, Kardec não poderia reencarnar para complementar sua obra, como tinham anunciado o Espírito Zéfiro e o próprio Espírito de Verdade, porque seria rejeitado pelos espíritas (brasileiros?) como "mistificador, impostor ou obsediado"; poderia até ter reencarnado para outras tarefas e "até mesmo fora da área espírita". Por isso, devido ao impasse, uma instituição te-lo-ia substituído, instituição esta que identificou como sendo a Federação Espírita Brasileira que ele presidia: "É por isso que o continuador dele não pode ser senão um ser coletivo, uma plêiade de Espíritos, conjugados nos planos físico e espiritual, coordenados os seus ditados por uma Instituição, que, como afirmamos, e podemos provar, é a Federação Espírita Brasileira" (pág.95). É evidente que nenhuma prova apresenta, restringindo-se : a) na página 96, a solicitar ao leitor a leitura do capítulo Constituição do Espiritismo, no livro *Obras Póstumas* (já publicado na *Revista Espírita*, de dezembro de 1868, sob o título Constituição Transitória do Espiritismo, sem alguns comentários que anexara Kardec, antes de desencarnar) , a fim de comparar com as realizações de Ismael; b) na página 280, ao referir-se à existência da identificação da finalidade da Codificação "com o do Programa de uma Instituição devidamente qualificada" (sic pág.280) para a sucessão de Kardec.

O saudoso confrade não foi feliz ao sustentar tal tese. Em primeiro lugar, porque as acusações podem também ser dirigidas a uma instituição. Em segundo lugar, porque nenhuma razão existiria para que Kardec em sua nova personalidade se apresentasse como "Kardec reencarnado" para receber homenagens. Em terceiro lugar, porque se teria a mesma dificuldade em reconhecer os "missionários do Plano Físico", Kardecs secundários, e mantê-los isentos de crítica Em quarto lugar, porque todo espírita verdadeiro sabe que a Doutrina não é fechada e que, tocando ela todos os ramos da economia social, "assimilará", já escrevia Kardec, "sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam, chegadas ao estado de verdades práticas, e saídas do domínio da utopia, sem o que ele se suicidaria; em cessando de ser o que ele é, ele mentiria à sua origem e a seu fim providencial" (*Ka Genèse*, cap. 1, nº 55) Em quinto lugar, porque do mesmo modo que a pretensão de ser Kardec reencarnado açulou e espicaçou a vaidade de alguns, não faltariam instituições que reivindicassem o papel de sucessora, com base em seus "programas", alegando a qualidade de verdadeiras defensoras da "pureza doutrinária"... Em sexto lugar, as realizações de Ismael estão espalhadas pelo Brasil, e não concentradas ou dependentes da ação de uma ou outra instituição.

Em realidade, não é possível , com a devida vênia, aceitar a tese de um messianato institucional em uma doutrina de liberdade, livre de hierarquias, cuja adesão independe de qualquer ato exterior, simbólico ou não, como é da própria essência do Espiritismo, numa revivescência de velhas páginas da história religiosa dos povos. A tese colide com a natureza científica e filosófica do Espiritismo e só poderia ser aceita, no que se refere a seu aspecto religioso, se o transmutasse para convertê-lo em uma religião tradicional, "na acepção usual do vocabulário" (Kardec). Não é demais destacar que, contra qualquer espécie de valorização inadequada das instituições no seio do Espiritismo, já se manifestara Kardec, com a percuciência de sempre ao escrever na *Revista Espírita* de julho de 1864: "Aliás, já o dissemos, as sociedades absolutamente não são uma condição necessária à existência do Espiritismo. Algumas se formam hoje e desaparecem amanhã, sem que sua marcha seja entravada de modo algum. **O Espiritismo é uma questão de fé e de crença, e não de associação"** (destaque nosso, Edicel, pág. 197).

Concordamos com essas considerações feitas pelo nosso companheiro Élzio.

Cada um é livre para crer, segundo sua capacidade de aceitação. A interpretação dos autores citados não é a nossa, entretanto respeitamos a opinião dos companheiros, sem pretendermos ser os donos da verdade.

Embora Kardec tenha afirmado em *Obras Póstumas*, que reencarnaria no fim do século passado ou começo deste, sabemos que alguns confrades, contrariando as próprias palavras do codificador, já o despacharam para outros mundos, afirmando que ele não reencarnará mais na Terra, porque sua missão está encerrada neste planeta. Simplesmente decretaram a transferência de domicílio do Codificador. Onde estaria a Verdade?

O fato é que nem sempre estamos preparados para conhecê-la, falta-nos mais tempo de aprendizado no planeta que nos abriga. Até que tenhamos mais maturidade espiritual é preciso não esquecer: Tolerância sempre!

Marcas do Destino

Romance de

Vera Lúcia Proença

(espírito João Duarte de Castro)

1ª edição esgotada em dois meses!

- Robert, um pintor de talento na França da época da Revolução, comete uma atitude impensada...
- Começa, então, uma difícil experiência no plano espiritual.
- Pela justiça da Lei da Reencarnação, Robert renasce na Itália, no século XIX, ao lado dos antigos amigos Dorie, Dimitry e Dorothy.
- Um único elo de ligação com o passado permanecerá intacto: seu talento para a pintura...

Leia! As marcas do destino são mais verdadeiras do que imaginamos...

Um romance emocionante!
Um final surpreendente!

À venda nas boas livrarias
e-mail: lumened@uol.com.br

LÚMEN EDITORIAL

Rua Conselheiro Ramalho, 946 - Bela Vista - SP
São Paulo CEP 01325-000 Tel/fax (011)283-2418
Conheça nossos livros. Peça um catálogo Lúmen sem compromisso

COMUNICAÇÕES DE PLATÃO NA OBRA DA CODIFICAÇÃO E DE ALLAN KARDEC NESTE SÉCULO

RESPOSTAS DADAS AOS CONFRADES DE BAURU NO CENTRO ESPÍRITA AMOR E CARIDADE

No dia 5 de julho último, após palestra realizada sobre o tema do seu último livro *Nossa Vida no Além*, Marlene Nobre respondeu às perguntas formuladas pelo companheiro de ideal Leopoldo Zanardi. Ei-las:

Leopoldo: *Qual foi a repercussão no Brasil e no Exterior da revelação feita pela sra. de que Chico Xavier é Kardec reencarnado? Foi uma bomba?*

Marlene Nobre: Bem, deve ter sido. Até o momento, muitas manifestações foram favoráveis, outras com questionamentos respeitosos, um deles desaprovando inteiramente e afirmando que Kardec deveria "ser muito macho", e assim por diante.

Leopoldo: *Por que a sra. guardou por 40 anos a revelação desse caso. Por que somente agora a sra. se manifestou?*

MN: Não queria que nosso Chico desencarnasse sem que eu tivesse a oportunidade de externar minha opinião. Aguardava, no entanto, a ordem do mundo espiritual, porque prezo muito a orientação dos benfeitores da Vida Maior. Nosso protetor Cairbar Schutel disse-me que eu receberia um sinal que me libertaria do compromisso. Fiquei atenta, à espera.

Leopoldo: *Era, então, a mensagem de Ituiutaba que a senhora aguardava...*

MN: Sim, era... Como não existe o acaso, recebi a notícia da mensagem de Hilário Silva, no dia 6/12/97, através da nossa companheira Sônia Barsante, na reunião do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba. Fiquei muito alegre, porque era o sinal que eu esperava. A Sônia disse-me nessa ocasião que o Toninho Baduy, que é médico psiquiatra em Ituiutaba, estava renitente e não queria divulgá-la e que ela viera justamente perguntar ao Chico se ele deveria ou não fazê-lo. Depois da entrevista com o médium, naquele dia, no Grupo Espírita da Prece, Sônia contou-me o diálogo que tiveram: "Por que você me pergunta se ele deve ou não divulgar a mensagem? Por que o Baduy me pergunta isso? Ela não foi dada? Já não foi autorizada?", indagou Chico. Só disse isso.

Quando o visitei, após a publicação da minha entrevista, os companheiros do Grupo Espírita da Prece estavam entregando às pessoas a mensagem impressa.

Leopoldo: *Dra. Marlene, além das argumentações expostas na entrevista da FE, a sra. tem mais algum argumento que ainda não revelou?*

MN: Sei da existência de mensagens de Allan Kardec recebidas pelos médiuns Frederico Júnior, brasileiro, e Fernando Lacerda, português, sendo que elas foram dadas no fim do século passado e começo deste. O espírito de Humberto de Campos confirmou no livro *Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho*, a veracidade dessas mensagens, inclusive a última dada pelo Codificador, em 1909, despedindo-se porque iria reencarnar.

Leopoldo: *O que Chico pensa a respeito desse assunto. Ele já leu a sua reportagem?*

MN: Sei que a leu. Como é óbvio, não iria se manifestar. Jamais diria que foi Allan Kardec. Como declarei, nunca expus diretamente a ele os meus pensamentos. Nem precisaria. Quem o conhece sabe que está acima de toda essa polêmica. Tive medo de expô-lo a uma situação constrangedora. Mas quando nos reencontramos, depois da publicação da entrevista, ele não me recriminou, apenas me disse que já tivera cinco moratórias e que não havia conseguido a renovação da última que pediu. Para mim, essa afirmação teve um significado muito especial, porque senti que havia testemunhado na hora certa.

Leopoldo: *Vou fazer uma pergunta meio embaraçosa, mas sei que a senhora tem um espírito aberto e vai compreender. Na entrevista, a sra. diz que Allan Kardec foi Platão, no entanto, há uma resposta do filósofo sobre a eternidade das penas, na questão 1.009 de "O Livro dos Espíritos" e ele está também entre os espíritos que assinam os Prolegômenos – a introdução do mesmo livro. Como explicar?*

MN: Primeiramente, gostaria de deixar claro que a afirmação não é minha, mas do próprio Kardec. Vi, juntamente com meu marido Freitas Nobre, em anotações do próprio punho do Codificador, essa afirmação, dizendo que isso lhe fora revelado pelo espírito Zéfiro. Esse documento faz parte do acervo do dr. Canuto Abreu e poderá ser visto com quem ficou depositário desse tesouro. Nosso distinto amigo dr. Paulo Toledo Machado, do Museu Espírita, da capital paulista, talvez possa responder se ficou sob sua responsabilidade. Quando todas essas preciosidades forem encontradas e estiverem devidamente catalogadas, qualquer pessoa interessada poderá constatar a veracidade desse documento, que, a rigor, pertence à história do Espiritismo, para ser devidamente analisado e comentado.

Respondendo à questão principal da sua pergunta: o fenômeno anímico explica perfeitamente bem os dois fatos. Comumente não estamos habituados a raciocinar levando em consideração o animismo, no entanto, ele é responsável por inúmeras ocorrências interessantes. Nós sabemos que a alma não está enclausurada no corpo físico, mas pode afastar-se dele e manifestar-se de diversas formas, durante a existência terrestre. Ernesto Bozzano escreveu *Animismo ou Espiritismo?* E Alexandre Aksakof *Animismo e Espiritismo*, em ambos encontraremos farto material explicativo para a ocorrência em exame. O próprio Codificador analisa o fenômeno do desdobramento e outros fatos relativos ao animismo.

Santo Antonio de Pádua ficou famoso no mundo todo por ter sido visto em duas cidades ao mesmo tempo e aqui mesmo, no Brasil, tivemos a figura inesquecível de Eurípedes Barsanulfo que fazia partos à noite, enquanto o seu corpo dormia, e nesse trabalho era visto por várias pessoas. Para relatar esses fatos em *Eurípedes, o Homem e a Missão*, a saudosa Corina Novelino entrevistou inúmeras pessoas que participaram deles.

Creio que Allan Kardec tinha evolução suficiente para escrever, adotando sua personalidade anterior.

Chico Xavier também já se apresentou a muitas pessoas, estando seu corpo em outro lugar. Dentre outras há notícias de que ele tenha aparecido para guardas rodoviários com seu corpo espiritual. (Luz Bendita, pág. 155, Ideal)

Ele mesmo relatou-nos que, certa vez, enquanto seu corpo físico psicografava aqui na Terra, em sessão do Grupo Espírita da Prece, recebia outra mensagem no plano espiritual. Por que ele não poderia se apresentar ora como Chico, ora como Kardec? Confesso a você que de Chico Xavier sou ignorante.

Creio que as pessoas pobres, humildes e boas, como Chico, não têm muito valor para os intoxicados intelectuais, mas ele não está à cata de nenhum reconhecimento de qualquer espécie e tem nos ensinado a compreender todas as pessoas. Ele diz que antes mesmo de nos ferir ou magoar, as pessoas devem ser compreendidas e de antemão perdoadas. O perdão torna-se, assim, desnecessário, porque quando nos ferirem ou magoarem já está tudo metabolizado.

Leopoldo: *Quanto ao perfil psicológico de Chico e Kardec, temos muito ainda que aprender em matéria de reencarnação?*

MN: Creio que conhecemos muito pouco acerca das várias personalidades que assumimos, a cada encarnação. Se Kardec não tivesse se apresentado do modo como o fez neste século não teria tido tranquilidade para trabalhar durante os 70 anos de exercício da mediunidade.

Relembro ainda as palavras do próprio Chico a Fernando Worm (*Lições de Sabedoria*), quando ressaltou que Kardec seria reconhecido pela obra que estivesse realizando ou viesse a realizar. Comparemos...

Leopoldo: *Por que o "Parnaso de Além-Túmulo" tem somente poetas da língua portuguesa? Se Chico tem essa bagagem toda de vida na França, ele não poderia receber os espíritos dos poetas franceses?*

MN: Não tenho dúvida de que poderia, já que recebeu mensagens em outras línguas. Somente Emmanuel poderia apontar, com clareza, a verdadeira razão. No entanto, gostaria de lembrar a esse respeito, que os poetas brasileiros e portugueses permitem uma comparação mais fácil dos estilos e podem ser compreendidos pela imensa maioria da população. Se fossem franceses, para serem compreendidos, precisariam de tradutores, e,nesse caso, perderiam a beleza e a autenticidade.

Leopoldo: *Durante toda a minha militância no movimento espírita, já ouvimos falar de vários espíritas, alguns famosos outros não, que foram a reencarnação de Allan Kardec. A sra. o que acha disso?*

MN: Eu também já fui apresentada a vários Kardecs, uns sete mais ou menos. Respeitei-os e aos seus defensores, como é de meu dever. Gostaria de ser respeitada ao apresentar o meu. Tenho muitos amigos que não aceitam, de forma alguma, a minha posição, mas manifestaram o seu ponto de vista de maneira fraterna,,discordando com lhaneza de trato e verdadeiro espírito cristão. Abraçamo-nos fraternalmente, e continuamos nossa estrada de lutas e tarefas, servindo com amor, sem o peso inútil do preconceito e da guerra mental.

Respostas aos irmãos do grupo espírita Cairbar Schutel

As perguntas foram formuladas no dia 18 de agosto de 1998. Ei-las:

Luis Davoli: *Diante de tantos ataques pessoais, a sra. está arrependida da entrevista que deu na "Folha Espírita" de junho?*

MN: Absolutamente, não estou. Não veiculei essa matéria como teoria ou como lei. Como todas as pessoas, tenho o direito de expor minhas convicções íntimas. Quando se trata de um princípio doutrinário, deve este somente ser admitido após passar pelo controle da universalidade, no entanto, minha convicção jamais foi apresentada como teoria para o reconhecimento de reencarnações. Teoria existiria se tivesse apresentado os meios pelos quais seria possível identificar as reencarnações citadas. Do mesmo modo, o espírito Zéfiro, quando revelou ao codificador que ele fora o sacerdote druida Allan Kardec e o filósofo Platão também não utilizou o método da universalidade e nem apresentou provas. Longe de mim comparar-me com esse espírito venerável. Apenas desejo enfatizar que, enquanto Zéfiro fez revelações espirituais, que podem ser aceitas ou não, apresentei indícios e, evidentemente, indícios não são provas. Podem ser suficientes ou não . Nesta questão já entra a subjetividade de quem emite a opinião.

Luis Davoli: *A sra. deve ter recebido muitas perguntas iguais à que vou fazer: Como Kardec poderia ser Platão, se o filósofo deixou comunicações nas obras da Codificação?*

MN: Estudando semanalmente as obras de Kardec aqui no nosso Grupo Espírita Cairbar Schutel é impossível não tomar conhecimento de que Platão assinou os Prolegômenos e, mais ainda, assinou uma mensagem que consta do cap. II, da 4ª parte de *O Livro dos Espíritos*. Mas duas coisas não se deve desconhecer a esse respeito. Em primeiro lugar, muitas instruções dadas pelos Espíritos e assinadas com o nome de São Luiz não foram dadas por ele, mas por um Espírito da sua ordem, como esclarece a mensagem registrada por Allan Kardec na *Revista Espírita* de agosto de 1865, p. 241 a 243, possibilidade esta que o mestre admitiu na Introdução de *O Livro dos Espíritos*, n. XII e no *Livro dos Médiuns*, n. 268 , itens 3 a 8. Em segundo lugar , como já expliquei, apenas reproduzi o que vi registrado em documentos do acervo pertencente ao dr. Canuto Abreu. Teria havido erro na revelação? Com a palavra, o Espírito da Verdade.

Luis Davoli: *Qual a finalidade de levantar um assunto polêmico dessa natureza?*

MN: Quando eu deveria fazê-lo? Quando Chico desencarnasse? Aí, entre os comentários ferinos já emitidos, teríamos mais este: "Ela é covarde, esperou Chico desencarnar, para dizê-lo". Para mim, teria sido muito triste repetir o que aconteceu com João Batista. O Mestre Jesus, disse que ele fora Elias mas que ninguém o reconhecera. Correta ou não em minha convicção, tenho certeza, de que a figura de Chico não desmerece Kardec. O que Kardec fez em termos de sintetização do pensamento espírita, Chico fez em termos de divulgação e da continuidade deste. E o mais importante é que viveu como um verdadeiro espírita deve viver. Alguns confrades deram à minha entrevista uma conotação diferente da que pretendi. Nem quando saiu o livro de nosso irmão Adelino Silveira – *Kardec Prossegue* – houve tanta celeuma. Creio que as pessoas devem se perguntar por que esse assunto as incomoda tanto...

Luis Davoli: *Mas Chico confirmaria que foi Allan Kardec?*

MN: Não creio. Chico negou ter sido Kardec. Do mesmo modo, um dia, sacerdotes e levitas procuraram João Batista e perguntaram se ele era o Elias anunciado pela profecia, e ele simplesmente respondeu que não, negando inclusive que fosse um profeta. Apenas continuou a preparar o caminho do Senhor, como previam as escrituras...

Isabel Santos: *A senhora afirmou que Allan Kardec não foi casado com Amélie Boudet?*

MN: Não, não disse isso, de forma alguma, seria ignorar a verdade dos fatos. Sei, inclusive, que eles se casaram antes do compromisso direto com a Codificação. Com relação à natureza do casamento apenas ressaltei o que ouvi do próprio Chico: eles casaram-se com um acordo prévio de trabalho, amor fraterno e renúncia. Penso que a missão de Kardec já fora preparada no período pré-espírita, por que não poderia também – e isto é uma hipótese – ter feito parte do desenvolvimento de sua tarefa o casamento com Amélie naquelas condições , embora, na época, ele desconhecesse a finalidade remota?!

Isabel: *É verdade que Chico teria envergado várias roupagens femininas?*

MN: Nunca ouvi do próprio Chico essa revelação. Como ensinou Jung, no fundo de todo homem existe uma Anima, como nas profundezas de cada mulher, existe um Animus. Os aspectos físicos da masculinidade e feminilidade não são tão opostos como pensam as pessoas, já o demonstrou Gregório Marañon.

No que se refere à natureza de Kardec, costuma-se julgá-lo por um quadro pintado. Tomamos conhecimento de um trecho da biografia de Henri Sausse, ainda desconhecido dos brasileiros, que o traça de forma diferente de como é idealizado comumente. Sausse o descreve como alguém que ri como uma criança boa ou um "bom vivant", que sabe se colocar no nível de todos, mesmo dos mais humildes (*Biographie de Allan Kardec*, ed.Pigmalion/ Gerardt Watelet, 1993 (mai).

Isabel: *Temos ouvido discursos e visto artigos de várias pessoas, contrárias à sua posição Chico-Kardec, mas observamos que a tônica deles é o preconceito. A gente pode fazer o perfil espiritual de alguém tão-somente através da bagagem intelectual e socioeconômica? Lembro o caso Públio Lêntulus - Nestório. O senador romano voltou como escravo e começou, a partir de então, o seu processo regenerativo. Como podemos diminuir a posição espiritual do outro pela sua condição de pobreza e humildade?*

MN: Creio que ainda estamos um tanto quanto prisioneiros da forma, do *status* social, do verniz intelectual, mas não resta dúvida de que o Evangelho de Jesus vai alargar as nossas fronteiras para melhor. Respeito a todos que têm posição contrária a minha. Somos livres para pensar e semear.

Isabel: *Como é possível essa visão preconceituosa, de escravocratas, quando Jesus nasceu numa manjedoura e nos ensinou o caminho da simplicidade?*

MN: Ainda estou longe de ver com clareza o que a manjedoura significou e ainda significa para todos nós, mas não há dúvida de que o Mestre foi o mais pobre entre os pobres e, paradoxalmente, o mais rico entre todos os ricos, porque ninguém espalhou tantos bens aos corações sofridos do que Ele próprio. O valor de uma pessoa mede-se pela quantidade de bênçãos que ela doa de si mesma, da riqueza do seu coração, sem esperar recompensa de espécie alguma.

Isabel: *Por que rebater uma idéia através da agressão? Como é possível no meio espírita as pessoas agasalharem tendências dessa natureza ?*

MN: O bom seria se nós pudéssemos manter a posição de Voltaire, no que diz respeito às opiniões dos outros. O grande filósofo do Iluminismo afirmava que, embora não concordasse em absoluto com a idéia do seu interlocutor, defenderia até a morte o seu direito de dizê-la.

Seria oportuno analisarmos com calma a reação violenta que se desencadeou, em alguns jornais (felizmente não todos) a partir do meu testemunho. O amor e a agressividade são faces da mesma moeda. No mundo, fazemos circular os sentimentos mais fortemente represados em nosso coração. Por que tanta animosidade? A resposta, sem dúvida, pertence à consciência de cada um.

Discutir idéias não é crime. Respeito os argumentos de todos os articulistas e oradores que pensam diferentemente de mim, mesmo os mais contundentes. Não há nada a reclamar. Não responderei aos ataques pessoais, porque não afetam minha moral. São apenas desabafos e não cabe a mim censurá-los. Tenho certeza de que não afetei negativamente os princípios da Doutrina Espírita, apenas exerci o direito de me expressar, com a liberdade natural que o nosso século nos confere, longe da censura cruel da inquisição.

Não voltarei mais a este assunto, Chico Xavier-Allan Kardec, através da *Folha Espírita*. Nesse episódio todo, minha única preocupação foi a de ter exposto em demasia o nosso querido Chico. Ele está tão velhinho... (Perdão, meu amigo!)

O tempo confirmará ou rejeitará a minha convicção... Por tudo quanto conheço de Doutrina Espírita sei que ela me confere o direito de expô-la.

DEFICIENTES GANHAM ESPAÇO EM ESCOLA COMUM

Escolas aceitam cada vez mais alunos com alguma deficiência, tornando possível estarem crianças deficientes freqüentando salas de aulas junto com outras que não têm deficiência. Isso implica criar dentro das escolas, em sua estrutura física, condições favoráveis a todo tipo de deficiência.

Os professores precisam ser mais criativos e preparados para suprir as necessidades dos diferentes alunos. Aluna do Colégio Rosseau, F.A.P., 12, tem como colega de turma uma garotinha com maior dificuldade no aprendizado e fica esperando a sua vez de fazer com ela o trabalho em grupo. Sente-se feliz em poder ajudar. A solidariedade e o respeito das crianças aumentam, quando se permite o convívio com os deficientes.

As diferenças entre as pessoas são imensas, enquanto umas são tímidas e outras falantes existem as que têm dificuldade para ouvir, falar, ver, andar e aprender. São pessoas portadoras de alguma deficiência física e mental e que por muito tempo, desde a infância, foram tratadas como especiais, não podendo freqüentar todos os lugares, não só pelo preconceito existente como também pela falta de condições estruturais que pudessem permitir, de maneira mais fácil, o acesso e a circulação nos mais variados ambientes.

Hoje, os especialistas recomendam um tratamento igual para todos, e com isso aumentou-se as possibilidades de crianças deficientes poderem freqüentar as escolas e os diversos lugares que gostariam de conviver, como parques, cinemas, lanchonetes etc.

Nos últimos anos, as oportunidades de trabalho aumentaram para os portadores de deficiência. Exemplos não faltam, relata Thaís Cuba, num especial para *O Estado*. (*Estadinho – O Estado de S. Paulo*, 16/5/98).

"- Na Eletropaulo, os funcionários da lanchonete são deficientes auditivos e mentais.

- A Avape, associação localizada na região do ABC, oferece cursos profissionalizantes de marcenaria, artesanato e agricultura aos deficientes. No primeiro bimestre, empregou mais de 400 pessoas em empresas como Correio, Volkswagem e Ford.

- O Mac Donald's tem cardápios em braile e algumas lojas empregam pessoas com deficiência mental.

- O Projeto Carona transporta deficientes para qualquer lugar, organiza passeios e programações culturais.

- Em Salvador, na Bahia, a praia da Ondina está sendo adaptada ao deficiente.

- A Fundação Dorina Nowil produz e doa livros e jogos gravados e escritos em braile".

A aceitação dos deficientes na sociedade prova o progresso desta, uma vez que a reencarnação possibilita o resgate de forma as mais variadas possíveis e ninguém sabe quando será a sua vez de retornar ao mundo com alguma deficiência. A valorização da existência como deficiente proporciona à criança uma maior aceitação da sua limitação, aumentando a chance de desenvolver os seus potenciais, o que lhe permite um maior desempenho nas funções que planeja alcançar. Se os pais escondem os seus filhos deficientes dentro de casa, diminuem os estímulos e os anseios em vencerem desafios, e eles nunca saberão do que são capazes.

A preocupação com os deficientes proporcionou um maior número de escolas a abrirem espaços para crianças deficientes. "A escola é um pedaço do mundo e o mundo não está separado em deficientes e não deficientes", diz a diretora da escola Piaget, em São Paulo, ao aceitar esse convívio há nove anos. (*Estadinho* - 16/5/98)

Há mais de 20 anos países como Estados Unidos, Japão, França e Itália adotam esse sistema em sala de aula. Mas, no Brasil a preocupação com os deficientes ainda não é suficiente para permitir-lhes andar sem dificuldades pelas ruas. Em Barcelona, na Espanha, os cegos atravessam as ruas graças aos faróis que emitem sons adequados. Na Europa há rampa por toda a parte e nos EUA encontram-se telefones públicos baixos próprios para os que usam cadeira de rodas.

Essa participação geral em buscar condições favoráveis para se ter um convívio maior com os deficientes proporcionará nestes a alegria de viver, mesmo com um defeito, porque só o espírito reencarnante que está preparado pode assumi-lo durante uma existência inteira, a fim de galgar o progresso.

Livros específicos:

- *Somos Todos Iguais?*, de Itamar de Marcondes Farah e Nancy Pagnanelli, Editora Mennon.
- *Conversando sobre Deficiências*, de Jenny Bryan, Editora Moderna.
- *Muito Prazer, Eu Existo*, de Claudia Werneck, Editora WVA.

Serviços:

Disque Deficiência – Tel.: 816-5607
Associação Rodrigo Mendes- Tel.: 533-0460
Programa Arte Sem Barreiras – Tel.: 3871-7784
Projeto Carona – Tel.: 814-7992
Fundação Dorina Nowill – Tel.: 549-0611

Suely Abujadi

A CRIANÇA GAGA

O gago pronuncia as palavras com hesitação e repetindo as sílabas. Falta-lhe o ritmo ao falar.

É admitido em Psicologia que movimentamos cerca de uma centena de músculos para que pronunciemos uma só palavra. Ora, a movimentação desses cem músculos depende do comando partido dos dois hemisférios cerebrais, sendo, ao que parece, um comandado inicialmente pelo outro. Havendo algum bloqueio da ação de um dos hemisférios cerebrais ao comandar o outro para dar início ao movimento daqueles músculos – surge a gagueira. O indivíduo gagueja.

Ora, a fala é uma habilidade que se adquire. Ninguém nasce falando. Aprende a fazê-lo no convívio social (familiar sobretudo). No início dessa aprendizagem, entre o 1º e o 2º anos de vida, todas as crianças gaguejam, não têm ainda o ritmo da fala. De dois a sete anos apenas 8 % no máximo continuarão gagas, sendo de se notar que algumas dessas crianças urinam na cama. Não controlam a micção noturna, apresentam enurese. Por isso, admiti-se que tal situação resulte de tensões produzidas por frustrações diárias e à noite, mediante atividades do inconsciente, processam-se as descargas visando ao equilíbrio orgânico.

A gagueira decorre de inibições que dificultam o encadeamento das associações cerebrais. Admite-se que as causas dessas frustrações ocorram possivelmente nos momentos em que a criança fala ou vai falar, como castigos físicos, brigas de pais, acidentes, situação amedrontadora simulada pelos pais etc.

Cumpre não esquecer que as condições socioeconômicas também influem no vocabulário e na adequação geral da fala. Esta é mais pobre em forma e em articulação e também menos precisa em lares de parcos recursos financeiros. De outro lado, crianças criadas com pouca atenção dos pais ou mesmo em orfanatos onde não haja carinho, exibem retardo na linguagem. Claro! Há razões cármicas para isso!

Mediante atendimento por profissionais da saúde emocional, é possível curar a gagueira, ensinando ao adulto a falar corretamente. Porém, no lar há algumas orientações que podem minimizar o problema ou senão curá-lo de todo. Por exemplo:

1) Mudar a maneira de conversar com o filho, jamais gritando com ele;

2) Não cobrir a criança de recriminações quando ela gagueja, pois isso a deixará mais tensa, mais insegura, agravando o problema;

3) Não punir o filho pelos demais erros cometidos em seus outros quefazeres;

4) Procurar colocá-lo na pré-escola onde haja uma professora que tenha paciência e conheça algo de Psicologia Infantil.

5) Saber que mudança de ambiente do lar para a escola poderá contribuir muito na sua recuperação;

6) Fazer com que a criança cante e converse bastante nas horas de alegria.

Celso Martins

FOLHINHA ESPÍRITA

Queridos Leitores!

Conforme já explicado, a poesia publicada no mês de julho sob autoria de Augusto Pinto, apesar de estar em seu livro, não foi escrita por ele e sim por um dos mais notáveis poetas brasileiros, Olavo Bilac, e faz parte de um belíssimo livro contendo, ao todo, 58 poesias especialmente feitas para crianças.

Bilac preocupou-se em tratar, nesse livro, da natureza e da virtude. Segundo suas palavras, "era preciso achar assuntos simples, humanos, naturais que fugindo da banalidade, não fossem também fatigar o cérebro do pequenino leitor, exigindo dele uma reflexão demorada e profunda".

Bilac nasceu na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1865 de onde desen-carnou em 1918. Foi também o autor do Hino à Bandeira Nacional e sócio-fundador da Academia Brasileira de Letras.

Chico Xavier psicografou lindas poesias suas que estão no livro *Parnaso de Além-Túmulo*.

Aproveitamos a oportunidade e publicamos novamente a poesia A Avó juntamente com Os Pobres.

Waltinho

Olavo Bilac

Os Pobres

Aí vêm pelos caminhos,
Descalços, de pés no chão,
Os pobres que andam sozinhos,
Implorando compaixão.

Vivem sem cama e sem teto,
Na fome e na solidão:
Pedem um pouco de afeto,
Pedem um pouco de pão.

São tímidos? São covardes?
Têm pejo? Têm confusão?
Parai quando os encontrardes,
E dai-lhes a vossa mão!

Guiai-lhes os tristes passos!
Dai-lhes, sem hesitação,
O apoio dos vossos braços,
Metade de vosso pão!

Não receies que, algum dia,
Vos assalte a ingratidão:
O prêmio está na alegria
Que tereis no coração.

Protegei os desgraçados,
Órfãos de toda a afeição:
E sereis abençoados
Por um pedaço de pão...

A Avó

A avó que tem oitenta anos,
Está tão fraca e velhinha!...
Teve tantos desenganos!
Ficou branquinha, branquinha,
Com os desgosto humanos.

Hoje, na sua cadeira,
Repousa, pálida e fria,
Depois de tanta canseira:
E cochila todo o dia,
E cochila a noite inteira.

Às vezes, porém, o bando
Dos netos invade a sala...
Entram rindo e papagueando:
Este briga, aquele fala,
Aquele dança, pulando...

A velha acorda sorrindo,
E a alegria a transfigura;
Seu rosto fica mais lindo,
Vendo tanta travessura,
E tanto barulho ouvindo.

Chama os netos adorados,
Beijas-os e, tremulamente,
Passa os dedos engelhados,
Lentamente, lentamente,
Por seus cabelos dourados.

Fica mais moça, e palpita,
E recupera a memória,
Quando um dos netinhos grita:
"Ó vovó! Conte uma história!
Conte uma história bonita!"

Então, com frases pausadas,
Conta historias de quimeras,
Em que há palácios de fadas,
E feiticeiras, e feras,
E princesas encantadas...

E os netinhos estremecem,
Os contos acompanhando,
E as travessuras esquecem,
- Até que, a fronte inclinando
Sobre o seu colo, adormecem...

A GRAVIDEZ ACONTECE

Muitas mulheres têm uma percepção de estarem grávidas logo após a fertilização. É uma percepção especial, intuitiva, que ocorre não só pela grande quantidade dos hormônios femininos que passam a atuar no organismo, como também pela preparação que já sofreram no plano espiritual.

O encontro entre futuros pais e o Espírito que vai reencarnar, é preparado pelos Benfeitores da Vida Maior, e uma vaga lembrança, de forma não consciente, se expressa ao despertarem, mas não de maneira clara. Mas nem sempre há condições favoráveis para esse encontro, e o processo de reencarnação acaba acontecendo de forma compulsória.

Inicialmente, os níveis de progesterona aumentam muito (índices registrados durante a gestação) e, posteriormente, quando o embrião conclui sua implantação no útero materno, aparece em circulação o hormônio produzido pelos tecidos fetais, gonadotrofina coriônica (hCG), responsável pela positividade do teste de gravidez. Esse teste, porém, costuma dar negativo, após o terceiro ou quarto mês e a gravidez é diagnosticada através de exame físico.

A mulher que deixa de menstruar após a ovulação apresenta uma amenorréia, o que pode caracterizar uma gravidez, quando duas semanas antes de reiniciar o ciclo menstrual a fertilização acontece.

Existem outros fatores que podem causar amenorréia, sem esta caracterizar uma gravidez: doenças, cirurgias, alguma perda ou a presença de um grande estresse. E, mesmo durante a gravidez, a mulher pode manter a menstruação por alguns meses. Nesses casos deve-se procurar o especialista.

Deve-se pensar em gravidez quando o nível de progesterona se eleva, aumentando o fluxo de sangue na região pélvica, o que provoca uma irritação na bexiga que começa a expelir uma menor quantidade de urina. A gestante, então, passa a urinar com mais freqüência e em pequena quantidade.

Outro sintoma que pode acontece precocemente e faz a mulher pensar em gravidez é o cansaço. A fadiga ocorre em função do efeito sedativo provocado pela progesterona e pelo aumento do metabolismo devido ao grande trabalho de desenvolvimento do embrião. Com isso, ela sente uma sonolência muitas vezes incontrolável.

A salivação aumenta por conta do aumento dos níveis dos hormônios, o que provoca alteração no gosto dos alimentos e bebidas, chegando às vezes a apresentar um gosto metálico na boca. Os desejos estranhos, como por exemplo vontade de comer terra ou carvão, podem estar relacionados com a carência de elementos como os minerais. O desejo por substância não comestível deve ser controlado e entre os comestíveis devem ser evitados alimentos de alto valor calórico e baixo teor nutricional, porque só provocariam um aumento excessivo de peso. Os desejos, muitas vezes esdrúxulos, podem ser realizados desde que sejam com bom senso.

O enjôo matinal, também freqüente no início da gestação, pode ocorrer a qualquer hora do dia, quando a gestante permanecer por um período muito longo sem se alimentar, levando à hipoglicemia.

O olfato a determinados cheiros, como temperos e refogados, aumenta, podendo provocar náuseas, principalmente no primeiro trimestre da gravidez.

As mudanças nos seios aparecem bem no início da gravidez: eles se entumescem e ficam mais doloridos ao toque; os mamilos tornam-se mais sensíveis e ficam mais escuros; as veias aparecem com maior destaque na pele.

Esses sinais levam a mulher a pensar em gravidez, que deve ser confirmada através de exames. pelo obstetra. Com a confirmação, é preciso iniciar o pré-natal o mais breve possível.

O exame de sangue deve ser realizado num laboratório para se detectar com exatidão o hormônio da gravidez – hCG, secretado pelo embrião, quando implantado no útero, ao redor do sexto dia após a fecundação.

Outro exame muito comum é o Pregnosticon, que consiste na detecção do hCG na urina. Dá 90% de certeza e deve ser realizado duas semanas após a concepção, embora ofereça maior segurança quando realizado após quatro semanas.

O resultado do teste de gravidez pode não ser correto nas seguintes condições: quando a gestante usa medicamento antidepressivo ou estimulante da fertilidade; se o teste for realizado muito cedo; e ainda em mulheres mais velhas, quando as mudanças hormonais, devido à aproximação da menopausa, podem levar a falsos resultados, positivos ou negativos.

Existe a possibilidade de o teste ser positivo e ao ser repetido se tornar negativo, aparecendo logo em seguida a menstruação. Essa possibilidade ocorre devido à não implantação do concepto na mucosa do útero, pois mais ou menos 20% das concepções podem não se transformar em gravidez.

O exame interno, sentido como desconfortável mas não doloroso, deve ser feito pelo obstetra, quatro semanas ou mais após a concepção, pois os sinais são claros: o útero e o colo do útero ficam mais consistentes devido aos hormônios da gestação.

Enfim, a gravidez é diagnosticada. É imperioso que a gestante inicie o pré-natal e o casal estude a possibilidade de se fazer um curso psicoprofilático, no qual os valores da espiritualidade, juntamente com técnicas de relaxamento e apoio psicológico, possam minimizar os sintomas que terão influências sobre o bebê.

S.A.

(Continua no próximo número)

BOA E SANTA PASSAGEM

Richard Simonetti

Minha avó Helena, imigrante italiana, pedia a Deus que lhe desse uma boa e santa passagem.

Não queria morar num leito.

Que fosse tudo rápido, coração em paz, protegida pela Espiritualidade.

Quando chegou sua hora obteve do Céu o "visto" almejado.

Rompeu-se um vaso cerebral, promovendo, em breves horas, sua transferência para o Além.

Sabemos que a morte súbita não é boa para o Espírito, impondo-lhe determinados traumas, a não ser que tenha algum preparo.

Muito mais que isso, vó Helena tinha valioso atestado de aproveitamento da jornada humana, que se estendeu até os 74 anos.

O marido morreu próximo dos quarenta anos. Viúva jovem, com oito filhos para criar, lutou muito, enfrentou dificuldades, mas sempre confiante em Deus e generosa com as pessoas.

Vovó tinha convicção de que a morte seria apenas um retorno à pátria comum.

Não tinha medo.

Tudo o que desejava era uma transição tranqüila.

Essa consciência da imortalidade não é comum.

As pessoas normalmente revelam crença superficial. Acreditam vagamente na vida futura, sem que isso repercuta no seu dia-a-dia.

Isso pode ser constatado pela própria maneira como se referem aos mortos.

Quando falece um familiar querido, a pessoa lamenta:

Perdi meu filho...

Perdi meu pai...

Perdi meu marido...

Se amanhã seu filho, leitor amigo, for estudar fora ou mudar-se para outra cidade, você dirá que o perdeu?

Obviamente não.

Informará apenas que ele está morando alhures.

O verbo perder, em se tratando da morte, tem uma carga negativa, desajustante. Passa a idéia de definitiva e intolerável privação.

Melhor dizer que o filho partiu. É mais leve, sugere uma separação transitória que faz parte dos projetos divinos da jornada humana, em favor das experiências necessárias ao nosso crescimento espiritual.

Algo das ilusões terrestres se vai com os amados que partem, convidando-nos a valiosas reflexões em favor de uma existência mais consciente e disciplinada.

A morte é exatamente o que vovó dizia: a passagem de retorno à nossa pátria, o Mundo Espiritual, de onde viemos para experiências na carne.

Será boa, sem traumas e perplexidades, se estivermos preparados, cultivando aqueles valores espirituais que, segundo Jesus, as traças não roem nem os ladrões roubam.

Será santa, habilitando-nos ao imediato reencontro com os amados que nos precederam, se trouxermos a consciência tranqüila pelo dever cumprido, no empenho de servir.

Praza aos céus, faça eu por merecer, como vó Helena, uma boa e santa passagem.

PLATÃO - KARDEC, ser ou não ser...

Geraldo J. C. Galrão

Não tenho a comunicação, nem sei se foi publicada, na qual Allan Kardec teria escrito um documento em que registra que o Espírito Zéfiro lhe comunicou certo dia que ele – Kardec – fora Platão, em encarnação anterior.

A doutora Marlene Nobre, falando a Chico Xavier sobre esse documento, ele recomendou-lhe apenas que lesse o livro *O Banquete*, de Platão, para entender melhor tal afirmação. (Jornal *Folha Espírita* – julho, 1998, pág. 3)

Há bastante tempo li *O Banquete*, em *Diálogos*, de Platão, por isso tornei à leitura. Confesso que não tive discernimento para compreender, ali, a relação entre Kardec e o filósofo, entretanto, ocorreu-me estar no discurso de Sócrates, a resposta.

Ali, como se pode ler, Sócrates atribui o seu discurso a uma mulher de Mantinéia, chamada Diotima, que, porém, jamais existira, e com isso ele faz-se modesto e, sem irritar os seus amigos de banquete, pôde livremente dizer o que desejava.

Ora, teria o Espírito Zéfiro se valido do artifício de Sócrates utilizando o nome de Platão para justificar o trabalho filosófico de Kardec?

Ou será que a referência é a de ter Kardec vivido à época de Platão e participado dos banquetes filosóficos?

Não afirmo nada disso, nem contradigo, porque me falta, como disse, compreensão no assunto.

Independentemente, porém, do que haja dito o autor de *O Banquete*, tenho mais segurança em dizer que Kardec não fora Platão, baseado no registro em *O Livro dos Espíritos*, questão nº 1009, na qual Platão dá a sua mensagem a respeito da eternidade das penas.

Além do mais, em Prolegômenos, no mesmo livro, são signatários, entre outros, Sócrates e Platão.

Escrevendo *O Livro dos Espíritos*, Kardec, reencarnado, não escreveria, ao mesmo tempo, a mensagem assinada por Platão. Ou escreveria?

Outra questão é sobre ser Kardec o Chico Xavier de hoje.

Escrevi um livro sobre o tema, mas lendo a publicação *Kardec Prossegue*, de Adelino da Silveira, desisti da tentativa de publicá-lo, seria uma redundância.

Quem estudar o livro *Obras Póstumas* encontrará todos os subsídios para compreender que nosso querido Chico Xavier é, realmente, Kardec reencarnado.

Lembremo-nos apenas que o Espírito da Verdade, no dia 26 de março de 1856, em casa do sr. Baudin, disse a Kardec: "...quanto a respostas escritas em tua casa, não será tão cedo que as poderás obter".

E mais: "Terás que voltar, reencarnado em outro corpo, para completar o que houveres começado..." (*Obras Póstumas* – "Primeira notícia de uma nova encarnação").

Allan Kardec diz também: "...a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro" – ou seja, princípio do século XX, quando nasceu Chico Xavier, cumprindo a profecia do Espírito da Verdade: "...quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo." (Idem, *Minha Volta*).

Chico nasceu no dia 2 de abril, data em que foi sepultado Allan Kardec.

Quem nasceu no começo do século XX, a 1910, e trabalhou na mediunidade desde tenra idade?

O século XX está terminando. Quem está vivo, entre nós, por quase todo o século, recebendo a escrita direta e publicando mais de 400 livros espíritas?

Há outro, além de Chico Xavier? Não!

Quem estudar *O Banquete* e encontrar ali o entendimento alentado a Chico quanto a Platão-Kardec, poderia brindar leitores estudiosos com sua publicação.

Nem sei o que mais agradecer a Chico: se seu exemplo incólume ou se às sábias lições psicografadas em mais de 400 livros!

COMO ENFRENTAR SITUAÇÕES DE PERDA

de Celina Fioravanti

Este livro nos ensina como podemos superar a perda de um ente querido, com base na verdade de que a vida continua sempre, para quem vai e para quem fica.

À Venda em todas as livrarias ou diretamente na editora

EDITORA PENSAMENTO

Rua Dr. Mário Vicente, 374 - Ipiranga - 04270-000 São Paulo - SP

Tel: (011) 272-1399 Fax:(011) 272-4770

E-Mail: pensamento@snet.com.br

http://www.pensamento-cultrix.com.br

Chico Xavier, Irmão Maior – (XVIII)

SUOR, LÁGRIMAS, TREVAS E LUZ

Aqui eu falo de um anjo fulgurante e de um ensombrado sentimento de culpa

Fernando Ós – Lar Irmã Esther

Entendo que a parte mais importante da vida de Chico Xavier é a evangelização feita por dois caminhos: através de 402 livros e através de seu exemplo de vida. É dificílimo numa existência de quase 90 anos não ter cometido algum deslize ou falta, considerando que estamos todos num corpo sujeito a paixões e nos movimentamos no conturbado ambiente humano. Chico é e foi uma exceção. É verdade que muitos indivíduos, nos dois planos da vida, tentaram tisnar sua imagem e falsear sua obra.

Tentaram; tentaram mas não conseguiram. Acho que essas investidas de obsedados prosseguirão mesmo após seu desenlace físico; tal destino sempre sucedeu aos Benfeitores da Humanidade. Estou escrevendo estas linhas num ensolarado sábado à tarde, lembrando outro sábado ensolarado no bairro Pássaro Preto, em Uberaba, Minas Gerais. Era dia de distribuição de alimentos e culto do evangelho à sombra de encopado abacateiro. Alguém leu o trecho Causas da Aflição, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, tendo Chico Xavier incorporando Emmanuel, feito o seguinte comentário sobre o trecho lido: "Tenho aprendido com os Benfeitores Espirituais que a paz é doação que podemos oferecer aos outros, sem te-la para nós mesmos. Ou seja, é bom renunciar às vantagens que nos favoreceriam, em favor dos que nos cercam. É um caminho para garantir nossa própria paz a partir de nossa própria casa, e daí se irradiando para a comunidade a que pertençamos".

Antevendo o futuro

Chico tinha, ainda tem, muita intuição. Muita coisa que ele sabe, não diz. Prenunciando problemas sociais graves que se acentuariam nos próximos anos, Chico disse: "Agora, o problema do trabalho no Brasil, essa é a opinião minha, deveria ser faceado como um dos mais sérios desafios. O Brasil é um país com muitas riquezas, e o problema do desemprego não existiria se todos nós dedicássemos a produzir mais, tanto na sementeira da terra, como nas construções, nos escritórios, nos locais de produção. Se cada um contribuísse com sua parte, não haveria miséria nem faltas insolúveis. A escassez de produtos não gerados ou indevidamente retidos, pode trazer violência no mundo, em torno de nós, tornando maior a nossa necessidade de tolerância, para que se reduzam impactos destrutivos". A voz de Chico era baixinha, o assunto e os pensamentos emitidos eram importantes, os que estavam a mais de dois metros dele aguçavam os ouvidos para não perder o seu improviso. Talvez intuído por amigos espirituais, eu me dava conta de que os tempos nos quais poderíamos usufruir da sua presença e sua palavra, começariam a escassear e todos nos sentiríamos como órfãos quando chegasse o término de sua peregrinação pelo desen-carne. Ele próprio, no início daquela tarde, respondendo a uma pergunta feita, disse que não nos preocupássemos, que a misericórdia divina substituiria sua presença através de enviados especiais e que ninguém ficaria só. Mas o próprio Chico, em outra ocasião disse que ninguém gosta de receber um adeus. E que só absorveremos com adequação certas despedidas se tivermos Deus no coração."

Aquele sorriso

Eu já contei aqui que em abril último estive em Uberaba, e consegui trocar com Chico algumas palavras e lembranças mas, devo confessar com certo sentimento de culpa, que dessa vez voltei de Uberaba frustrado e meditativo. Fiquei quatro anos sem lá ir, e pelo fato de que muita coisa mudou, não me achava preparado para encontrar um Chico tão sem saúde, embora bravamente e com sacrifício, ainda atendendo enfermos e pessoas com problemas. Pedi a uma pessoa que estava na fila logo atrás de mim que filmasse meu reencontro com Chico e ela assim o fez. Depois, revendo o filme, uma alegria me revisitou o coração: a película mostra que, no instante em que ele me reconheceu, sua fisionomia mudou e se ouve claramente quando ele diz: "Fernando, como estás bem, estás bem, eu é que envelheci". Depois de uma pausa, acrescenta como que pedindo desculpas: "Não te convido para ir lá em casa porque estou nas mãos de médicos". Mas aquele sorriso, aquela meiguice súbito reativada, aquele olhar doce e amigo, este, a máquina registrou e a memória espiritual guarda-lo-á para todo o sempre. Não pude abraçá-lo porque uma pessoa se interpôs, alegando que havia outras pessoas na fila, que eu não poderia demorar-me com ele. Tive que conformar-me com a nova situação, tão diferente da anterior. Quando ele, de 1974 a 1990, três vezes por ano, sem uma única exceção, me recebia em sua mesa, servia meu prato e um copo de refrigerante; depois seguíamos para o Grupo Espírita da Prece. Sim, o contraste é muito grande para ser absorvido de uma só vez. Dias depois, ao acordar, me deparei com os seguintes pensamentos em minha tela mental e auditiva: "Afinal, recebestes de Chico um tratamento que ele dispôs a muitos poucos, tendo em vista as tarefas dele e as que te aguardavas enquanto não despertavas. Quantos tiveram essa oportunidade, por tão longos anos? Se não tivesse a recepção que imaginavas, primeiro considera que ele não tem mais reservas para esse esforço e, em segundo lugar, agradece a Deus as induções do destino que ao médium te conduziram. Quantas e quantas horas ele endereçou ou consagrou a ti, tendo tantas tarefas a fazer e tantas criaturas necessitando atender ou confortar?" Não sei que anjo bom soprou em meus ouvidos essas consoladoras palavras; o que posso dizer é que, depois desse amanhecer, não mais me lastimei do encontro que eu tanto desejei fosse diferente. Outra coisa: na tarde do dia anterior ao encontro sob o pé de abacateiro, registrado no início dessas linhas, ele chegou ao Grupo Espírita da Prece, antes do entardecer, era quase Natal, todo povo que ali estava batia muitas palmas e Chico Xavier irradiava uma alegria incomum. Hoje à noite, ao sentar-me em frente ao computador para redigir essa memória, ao remexer alguns papéis me veio às mãos a foto que alguém bateu para mim na ocasião e que envio junto, pedindo à dra. Marlene Nobre que a publique no corpo desta reportagem-quase-evocação: Chico e eu conversávamos (tantos assuntos e reflexões), em frente ao Grupo Espírita da Prece. Abençoados tempos de luz e crescente esperança com que a misericórdia divina a todos brindou-nos, para que não esquecêssemos nunca mais que um anjo de alvinitente fulgor cruzou quase anônimo este vale das sombras, caminhando e sofrendo passo a passo conosco, para que aprendêssemos a rota única da estrada que leva aos degraus superiores do Mundo Maior. Não, não é saudosismo. Tudo passa nesta vida de ilusões e de inconciências. Só não passa a luz que alcançamos, não passa a gratidão por quem nos despertou para a Realidade Maior, não passa a fé aprofundada, não passa a sobrevivência de naufrágios que nos permitiram chegar à terra firme, nem passa o amor que interliga os corações.

Chico Xavier (D) falando com Fernando Ós sobre reencarnação

ATIRAR PEDRAS

Como insistem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que atire pedra. (João 8:7)

Ismael Gobi

A lição do Evangelho de João conhecida como a da "mulher adúltera" tem sido, ao longo dos séculos, tema inspirador de religiosos, literatos e artistas e se inscreve como uma das mais belas e expressivas lições que Jesus legou à posteridade.

O episódio narrado pelo discípulo amado ocorreu em uma pregação na velha Jerusalém:

"De madrugada, voltou novamente para o templo, e todo o povo ia ter com ele; e, assentado, os ensinava. Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos, disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério. E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas: tu, pois, que dizes? Isto diziam eles tentando-o, para terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se escrevia na terra com o dedo. Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra. E, tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão. Mas ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até os últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava. Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Então lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais".

Os ensinamentos que emergem desses versículos, aparentemente simples, são de inesgotável profundidade e raríssima beleza. Um deles é quando Jesus insiste na revogação de ditames da conhecida Lei de Talião, ou do olho por olho, dente por dente, instituídos por Moisés com a finalidade de inibir a prática de crimes contra a vida e os costumes que, no caso do adultério, preceituavam a pena de morte pelo apedrejamento. É inegável que o adultério está inscrito na relação dos Dez Mandamentos como conduta que o homem e a mulher devem se esforçar em não incorrer, porque manifestamente contrário à Lei de Amor, todavia, a punição com a pena capital, como ditava o código mosaico, fazia parte de uma legislação humana, que, em nenhum momento, Deus consagrou, e Jesus não vacilou em abolir.

Também de transcendental importância é o convite que o mestre endereça àqueles que se julgam no direito de atirar pedras ao semelhante a fazerem uma pausa para meditação, analisarem-se introspectivamente e, revisando os próprios atos, pesarem sobre a justeza de um veredicto condenando o procedimento de seu próximo.

Fica claro, na inteligentíssima resposta de Jesus aos escribas e fariseus, que, na realidade, queriam mesmo incriminá-lo, que os defeitos e imperfeições humanos são de diversas ordens e, se uma pessoa não incorre no erro alheio que julga, no caso em exame o adultério, pode estar incursa em outros delitos, que, muitas vezes tolerados pela óptica da sociedade, apresentam-se com resultados muito mais nocivos ao daquele que reputa intolerável.

É a prodigalidade que nós, humanos, temos, consoante fez Jesus observar, de enxergarmos com muita facilidade o argueiro no olho do próximo, olvidando a trave que trazemos em nossas próprias vistas.

Quando Jesus diz à mulher adúltera "nem eu tampouco te condeno: vai e não peques mais", ensina-nos a termos indulgência para com o próximo e que, ao invés de aplicarmos a lapidação moral, devemos ofertar uma palavra amiga, uma ajuda sincera para que a criatura desperte e busque o caminho reto que deixou à retaguarda. Jesus deixa evidente que a reabilitação moral depende do esforço pessoal de cada em e, para tanto, o arrependimento efetivo é o primeiro passo e que ninguém, ainda que investido da chamada "autoridade religiosa", tem poderes para perdoar pecados de quem quer que seja ou condená-los, como se eleito fosse para a função de julgador. A Doutrina Cristã pugna pelo respeito absoluto entre as criaturas; prega que somos filhos de um mesmo Pai, que é Deus; demonstra que não devemos nos esquecer que um chamado "pecador", segundo nossa maneira de vêr, é um irmão nosso que reclama compreensão, respeito, solidariedade, tolerância, direcionado para o progresso como todas as outras criaturas de Deus e que o nosso exemplo, na luta por reverter atitudes, é sempre a melhor prescrição.

AQUI, QUEM FALA DE ESPIRITISMO SÃO OS JOVENS

Já à venda em todas as livrarias, espíritas e não espíritas.

Com uma linguagem atual, *Nós, os jovens* expõe a visão espírita de temas como amizade, namoro, vícios, gravidez precoce, aborto e Aids.

Com histórias interessantes e ilustradas, o livro fala diretamente aos adolescentes, com informações e entretenimento nessa fase tão importante da vida que é a adolescência.

Ao mesmo tempo, o livro é um guia de discussões para pais, educadores e orientadores.

petit editora

Livros espíritas que iluminam caminhos

SOLICITE UM CATÁLOGO SEM COMPROMISSO: CX. POSTAL 67545 · CEP 03102-970 · S. PAULO · SP

ASSINE A FOLHA ESPÍRITA

Receba mensalmente o nosso jornal. Basta enviar os dados pedidos ao lado para a Av. Pedro Severino, 325, CEP 04310-060 São Paulo- SP. Escolha uma das opções; Cheque nominal a FE Editora Jornalística Ltda., Vale Postal, Cobrança Bancária ou Cartão de Crédito. O Valor da assinatura é de **R$ 15,00** (1 ano) **R$ 29,00** (2 anos). É importante preencher os dados corretamente à máquina ou letra de fôrma.

Nome: _____

End.: _____ Bairro: _____

Cidade: _____ UF: ____ CEP: _____

Tel: _____ Assinatura ☐ 1ano ☐ 2anos

Forma de Pagamento: ☐ Cob. Bancária ☐ Cheque nº _____

Cartão: ☐ VISA ☐ Credicard/Mastercard ☐ Dinners Valid.: ___/___

Nº: _____ Assinatura: _____

Para maiores informações ligue *(011) 5585-1977*

Assine a FE e ganhe 20% de desconto sobre livros espíritas conforme nossa promoção mensal

Os Donos da Verdade
Paulo Rossi Severino
(Pág. 5)

FOLHA ESPÍRITA

ANO XXV - Nº 294 - R$ 1,50 - SÃO PAULO - SETEMBRO DE 1998

Suor, Lágrimas, Trevas e Luz
Fernando Ós
(Pág. 7)

LIGA ESPÍRITA DE CAMPOS: O AMOR EM MOVIMENTO

EFICIÊNCIA ADMINISTRATIVA A SERVIÇO DA COMUNIDADE

Fachada principal da Liga Espírita de Campos

A cidade de Campos dos Goytacases, no Estado do Rio, situada à beira do velho Paraíba, é uma colmeia de trabalho espiritual, embalada por doces e amenas aragens. Há 68 anos os espíritas deixam suas marcas do ideal cristão em sua atmosfera espiritual.

Desde longa data, acompanhamos o pioneirismo da Escola Jesus Cristo, venerável instituição onde militou nosso inesquecível irmão de ideal, Clóvis Tavares, hoje, depois de sua desencarnação, impulsionada por seus amigos e familiares. Também nessa colmeia de luz tivemos a oportunidade de conhecer a Liga Espírita de Campos (LEC), com todos os seus órgãos e atividades em funcionamento. O Hospital Abrigo Dr. João Viana, voltado para o doente mental, a Granja da Fraternidade, sítio destinado à Terapia Ocupacional para os pacientes, a Livraria Espírita, localizada em área nobre da cidade, a *Revista Espírita de Campos*, de difusão trimestral, a Rádio Esperança, órgão de comunicação interna do Hospital e a Padaria Nossa, ponto comercial que atende aos doentes e à comunidade, gerando receita para manutenção das atividades. A LEC é responsável por todas essas atividades, procurando, ao mesmo tempo, promover a unificação do Movimento Espírita dentro de sua jurisdição.

Eldo Alan Passos Vieira, seu dinâmico presidente, prima pela dedicação às tarefas da Instituição, coadjuvado por mais cinco companheiros de diretoria, entre eles a médica Ionilda Velloso de Carvalho, secretária-geral.

Dra. Ionilda Velloso de Carvalho e confrades em reunião de estudo

Hospital abrigo dr. João Viana

Fundado em 1947, o hospital psiquiátrico mantido pela LEC tem capacidade para 120 leitos e está sempre com sua lotação completa. A preocupação constante é a de diminuir o tempo de internação do paciente para que uma clientela maior possa ter acesso ao tratamento. Sem alta prematura, mas visando obter esse tempo menor, beneficiam-se doentes e familiares e também a fonte pagadora, em geral o Estado (SUS). A experiência adquirida ao longo dos anos com o tratamento em regime ambulatorial tem mostrado sua eficiência ao possibilitar o tratamento fora do hospital, por isso esse atendimento tem sido ampliado. Do mesmo modo, a diretoria tem valorizado a Terapia Sistêmica de Família, cujos resultados iniciais já são promissores. O serviço de ambulatório psiquiátrico é inteiramente gratuito e mantido pela LEC

Os doentes tomam passes todos os dias, em reuniões realizadas nas dependências do Hospital por companheiros das Casas Espíritas de Campos. Esse atendimento foi dado não apenas aos internos, mas também aos pacientes que se tratam ambulatorialmente. Há também reuniões públicas e de desobsessão.

A Granja da Fraternidade, um sítio de 1.800 m², tem sido de grande utilidade terapêutica para os pacientes que para lá são levados de duas a três vezes por semana. Acompanhados de uma equipe – médico, enfermeira, terapeuta ocupacional etc. – 35 a 40 pacientes vão de manhã e voltam à tarde, cuidando, nesse período, de plantações e colheitas de legumes, abóboras, maracujá; aprendendo a lidar nos tanques de peixes e a praticar suinocultura. Só no ano passado, o Hospital obteve 713 kg de legumes e hortaliças, 224 kg de frutas diversas e 1.916 kg de carne suína.

Alguns eventos espíritas, como a confraternização de mocidades, realizam-se também na Granja.

Granja da Fraternidade

Padaria nossa

Antes de abrir para o público em geral, no dia 11 de abril de 1997, a Padaria Nossa (nome escolhido pelos pacientes) só servia aos funcionários e internos. Tornando-se comercial, ela tem auxiliado na captação de recursos, colaborando para a manutenção do Hospital, além de doar pão para a comunidade carente. Só no ano passado, foram distribuídos 153.652 pães para entidades assistenciais diversas.

Padaria Nossa (inauguração)

Fachada do Hospital Abrigo Dr. João Viana

Houve também distribuição de frutas e legumes para a Casa dos Aidéticos, além de cerca de 100 mil cápsulas de remédios para os pacientes sem recursos.

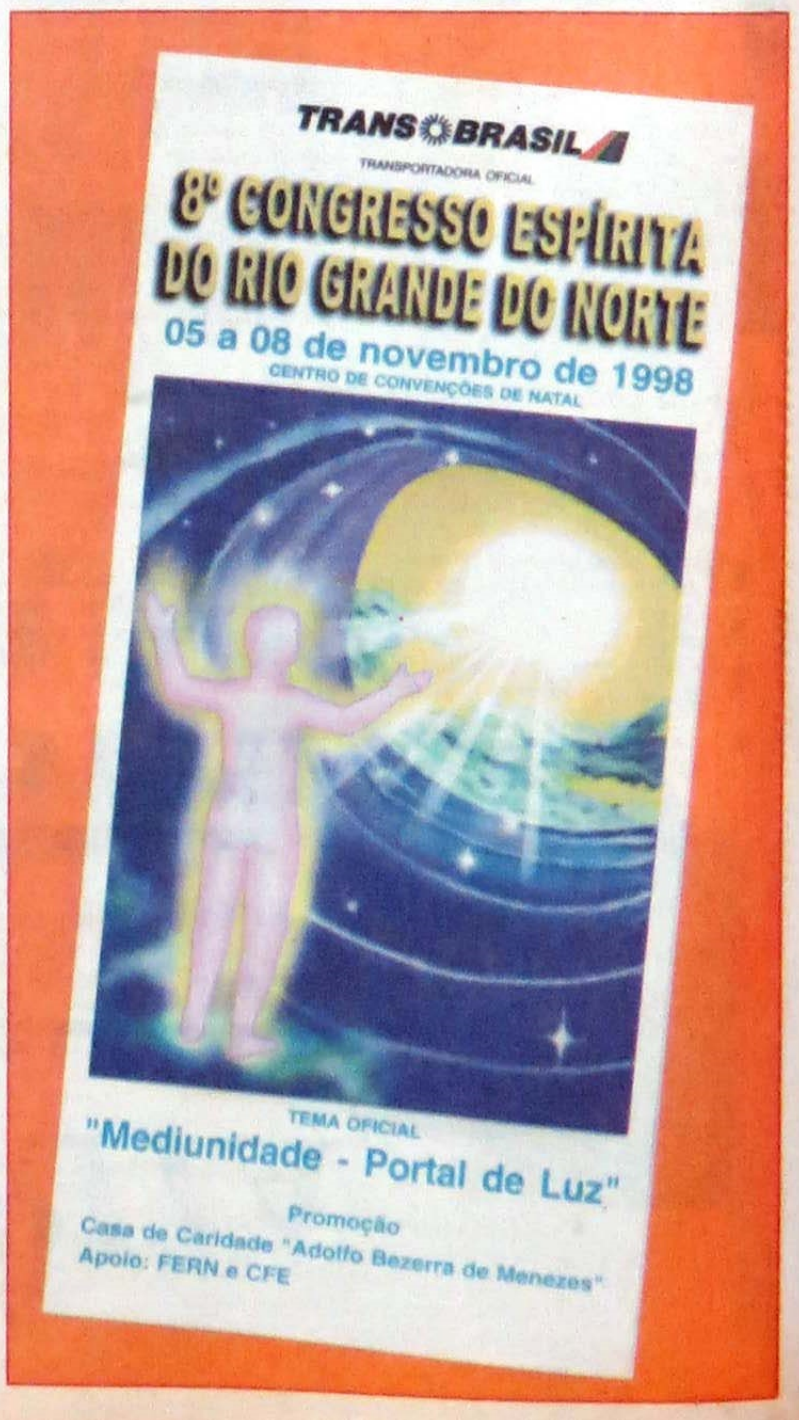
Livraria espírita

Fundada em 1992, a Livraria Espírita vendeu 7.678 volumes no ano de 1997, mantendo resultado positivo, apesar da retração da economia.

Perguntamos ao presidente, Eldo Alan Passos Vieira, como a diretoria consegue sucesso econômico e principalmente espiritual para as suas atividades. "Ano após ano, vivendo numa mesma época, participando e sofrendo as mesmas injunções econômicas, sociais e políticas de um mundo em transformação, ao contrário de tantas outras empresas e instituições que se deixam abater e até encerram suas atividades, temos conseguido apresentar resultados economicamente positivos em nossos balanços e apontamos crescimento salutar das atividades materialmente mensuráveis".

Como conseguem? "Parte da resposta certamente está na prudência. Não damos o passo maior do que a perna e resistimos ao ímpeto, às vezes, de construir sobre areia...", afirmou o presidente.

E acrescentou: "Importa considerar também a afinidade de propósitos que, de certo modo, envolve todos que trabalham na entidade, remunerados ou não. Somos uma equipe que ao longo do tempo se uniu e harmonizou. Esta união nos permite enfrentar intempéries com serenidade e sua ação interessada também provoca mudanças que realmente "podem vir pelo poder de muitos, apenas quando estes muitos se unirem para formar o que é invencível: o poder da união".

Realmente a união é primordial em toda organização espírita. Observa-se esse clima de paz em toda a instituição. "De fato, trabalhamos dentro de um contexto que é maior do que nós e extrapola as injunções puramente materiais. Somos agentes com atuação pequena e limitada, mas coerentes e entrosados com uma proposta que é para toda a Terra. Por isso não temos sido arrastados pelo vento das renovações nem pelo rio do progresso, porque temos conseguido nos manter unidos dentro das propostas do Criador. Essa é a verdade", concluiu Eldo.

Que a Vinha de Cristo possa sempre produzir bons frutos em Campos dos Goytacases.